

BARÓMETRO DE COESÃO SOCIAL – 2024

DISTRITO DE CUAMBA

(2ª Ronda)

Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman, Bernardino António,
Clinarete Munguambe, Euclides Gonçalves, Chahide Filipe, Amanda Matabele,
José Brito, Filoca Bila, Sandrângela Fortes





Barómetro de Coesão Social – 2024

DISTRITO DE CUAMBA

(2ª Ronda)

Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman, Bernardino António,
Clinarete Munguambe, Euclides Gonçalves, Chahide Filipe, Amanda Matabele,
José Brito, Filoca Bila, Sandrângela Fortes

Relatório de Investigação Nº23
IESE, Agosto de 2025

Título: Barómetro de Coesão Social - 2024.
Distrito de Cuamba (2a Ronda)

Autores: Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman, Bernardino António, Clinarete Munguambe, Euclides Gonçalves, Chahide Filipe, Amanda Matabele, José Brito, Filoca Bila, Sandrângela Fortes

Copyright © IESE, 2025

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)
Rua Macombe Macossa, nº 142, Sommerschield 1
Maputo, Moçambique
Telefone: + 258 21 486043
Email: iese@iese.ac.mz
Website: www.iese.ac.mz

Número de Registo: 11960/ RLINICC/2025
ISBN: 978-989-8464-79-8

É proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação para fins comerciais.

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província do Niassa e ao Governo do Distrito de Cuamba pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

Índice

INTRODUÇÃO 11

1. O DISTRITO DE CUAMBA 14

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS 18

3. INCLUSÃO 21

4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO 31

5. CONFIANÇA NOS OUTROS 36

6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES 43

7. REPRESENTAÇÃO..... 49

8. ENGAJAMENTO CÍVICO 54

NOTAS FINAIS..... 64

REFERÊNCIAS 66

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Informação sociodemográfica..... 18

Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação) 21

Tabela 3 – Condições no futuro (ocupação) 25

Índice de Gráficos

Gráfico A – Eleições Legislativas - Cuamba	16
Gráfico B – Eleições Autárquicas - Cuamba.....	16
Gráfico 1 - Nível de formação por sexo.....	19
Gráfico 2 - Ocupação.....	20
Gráfico 3 - Condições de vida actuais	21
Gráfico 4 - Condições de vida no passado	23
Gráfico 5 - Condições de vida no futuro.....	24
Gráfico 6 - Você acha que o Governo discrimina as pessoas com base em	25
Gráfico 7 - Você sente que as pessoas têm as mesmas oportunidades para.....	26
Gráfico 8 - Você pensa que existe discriminação dos deslocados no acesso a	30
Gráfico 9 - Segurança no bairro.....	31
Gráfico 10 - Aqui existem muitas pessoas vindas de fora?.....	33
Gráfico 11 - Relações com os migrantes	33
Gráfico 12 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda.....	36
Gráfico 13 - Em que medida se sente integrado na sua comunidade.....	38
Gráfico 14 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda.....	38
Gráfico 15 - Confiança nos outros	39
Gráfico 16 - Relacionamento com os outros	41
Gráfico 17 - Em que medida concordaria em relacionar-se com pessoas de outro partido	42
Gráfico 18 - Confiança nos serviços	43
Gráfico 19 - Confiança nas lideranças locais.....	47
Gráfico 24 - Interesse dos membros da Assembleia Provincial em ouvir os cidadãos	48
Gráfico 20a - Confiança na liderança provincial e nacional (2022).....	48
Gráfico 21 - Avaliação do Governo.....	49
Gráfico 22 - Governação (nacional) de outro partido	50
Gráfico 23 - Interesse dos partidos pelas opiniões dos cidadãos	51

Gráfico 24 - Interesse dos membros da Assembleia Provincial em ouvir os cidadãos	51
Gráfico 24a - Interesse dos membros da Assembleia Municipal em ouvir os cidadãos	52
Gráfico 25 - Secretários defendem os interesses dos cidadãos	52
Gráfico 25a - Líderes tradicionais defendem os interesses dos cidadãos	52
Gráfico 26 - Consultas a nível local sobre decisões	53
Gráfico 27 - Diga se nos últimos anos.....	54
Gráfico 28 - Participação em reuniões da comunidade	55
Gráfico 29 - Encontros para discutir um problema	55
Gráfico 30 - Encontros para apresentar um problema.....	55
Gráfico 31 - No último ano contactou um.....	59
Gráfico 32 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões os jovens	59
Gráfico 33 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões as mulheres	60
Gráfico 34 - Tem recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos que são importantes para a comunidade.....	61
Gráfico 35 - Conhecimento dos problemas da comunidade	61
Gráfico 36 - Capacidade de apresentar pontos de vista à comunidade.....	62
Gráfico 37 - Capacidade de apresentar pontos de vista às autoridades	62
Gráfico 38 - Importância do protesto para a mudança	63
Gráfico 39 - Participação em organizações sociais.....	63

INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”¹. A pesquisa visa analisar, compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas em alguns distritos das províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado².

Coesão social é um conceito tributário da tradição sociológica, que remonta a Durkheim e Tönnies. Com efeito, as noções de consciência colectiva e tipos de solidariedade (Durkheim, 1977, 1991), a distinção entre comunidade e sociedade (Tönnies, 1946) ou ainda a noção de comunidade imaginada (Anderson, 2012) representam um contributo fundamental na constituição do debate teórico sobre coesão social. A tradição sociológica sublinha a existência de laços reais ou imaginados que ligam as pessoas à volta de crenças e valores comuns, que funcionam como alicerce da coesão social. Nas últimas duas décadas, o conceito de coesão social passou, cada vez mais, a estar associado a intervenções de agências de desenvolvimento, particularmente, em matéria de prevenção e resolução de conflitos (UNDP, 2016). Apesar disso, o conceito de coesão social não reúne necessariamente consensos. Ele tem sido objecto de múltiplas definições não só na literatura académica como também na prática do desenvolvimento. Nesta pesquisa, partimos da definição de Chan et al., que considera coesão social como “interacções verticais e horizontais entre membros de uma sociedade, caracterizadas por um conjunto de atitudes e normas que incluem confiança, um sentido de pertença, vontade de participar e ajudar, bem como as suas manifestações comportamentais” (Chan, To & Chan, 2006:p.290). De seguida, tomamos em consideração a história social, económica e política de Moçambique e

1 O Programa COESÃO (2021 – 2025) é financiado pela Embaixada da Suíça em Maputo e implementado por três organizações nacionais: Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) e Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

2 A pesquisa do Barómetro de Coesão Social iniciou com a primeira ronda em 2022 abrangendo seis distritos: Angoche, Moma, Chimbunila, Cuamba, Chiúre e Montepuez. De acordo com o plano da pesquisa, em 2024, a segunda ronda deveria ter acontecido em todos os seis distritos. Todavia, por causa dos desafios de segurança no terreno, no contexto da violência armada em Cabo Delgado, a segunda ronda abrangeu apenas os distritos de Angoche, Moma, Chimbunila e Cuamba. Ainda em 2024, o Barómetro de Coesão Social obteve um financiamento da Embaixada da Suécia, facto que permitiu alargar a pesquisa para outros distritos: Maúá, Metarica, Sanga, Nipepe, Balama, Pemba, Nacala-a-Porto, Nacala-a-Velha e Meconta.

definimos coesão social como sendo o grau de confiança no Governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e objectivos comuns de desenvolvimento. A partir da nossa definição, duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interações entre as instituições e cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 7 a 27 de Julho de 2024 e teve a duração de três semanas. No distrito de Cuamba, foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4% com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 648 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como **proxy** a distribuição disponível da população adulta por locais de votação para atingir esse objectivo³. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições presidenciais e legislativas de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. A amostra usada nesta pesquisa é estratificada por sexo (homens, mulheres) e por idade (18 a 30 anos, mais de 30 anos). Os inquiridores tiveram a instrução de seleccionar alternadamente elementos dos quatro estratos.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 63 locais de votação de todos os postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: 21 em Cuamba-Cidade, 9 em Etatara, 13 em Lúrio e 20 em Mepica. Para aprofundar a compreensão de algumas das dimensões da coesão social foram realizadas quatro entrevistas com informantes-chave e autoridades locais e cinco grupos focais.

Este é o segundo inquérito sobre coesão social no distrito de Cuamba. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida nas notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde o inquérito foi realizado. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram realizadas entre-

³ Em cada ano são usadas as listas de voto publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

vistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

O principal constrangimento que influenciou o processo da recolha de dados tem a ver com o facto da pesquisa de campo ter sido realizada em época de pré-campanha eleitoral para as eleições gerais de 2024. Isso dificultou a realização de entrevistas com lideranças locais, principalmente os chefes dos postos administrativos, indisponíveis por causa de reuniões de preparação da visita do candidato presidencial do partido Frelimo. A pesquisa coincidiu também com a visita da Secretária de Estado de Niassa, que foi a Cuamba para uma cerimónia de inauguração de bombas de combustível no posto administrativo de Mepica.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e protecção e eventuais problemas de violência; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.

1. O DISTRITO DE CUAMBA

O distrito de Cuamba, antigamente conhecido por Conselho de Amaramba, foi criado em 1901 pela Companhia do Niassa, que administrava os territórios que hoje são as províncias de Cabo Delgado e Niassa. Cuamba localiza-se no Sul da Província do Niassa, fazendo fronteira a Norte com os distritos de Mandimba e Metarica, a Sul com os distritos de Mecanhelas e Gurué, a Este com os distritos de Lalaua, Malema e Gurué e a Oeste com o distrito de Mecanhelas. A superfície do distrito de Cuamba é de 5 121 km² e está dividido em quatro postos administrativos, nomeadamente, Cidade de Cuamba, Etatara, Lúrio e Mepica (INE, 2024). De acordo com os dados do INE (2024) referentes às estatísticas do distrito de Cuamba, o distrito conta com 349 576 habitantes.

O funcionamento do Governo do distrito, em parte, é assegurado com base na arrecadação de receitas próprias (taxas, licenças e serviços). Para além disso, existem transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes, transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento⁴ e donativos provenientes de ONGs, da cooperação internacional ou de entidades privadas.⁵

Em relação à governação municipal, a autarquia de Cuamba enfrenta grandes desafios, dado que, por um lado, existe o Governo do distrito dirigido pela Frelimo e, por outro lado, o Conselho Municipal que é dirigido pela Renamo. Ainda que os limites da área municipal estejam bem claros, não existe coordenação no exercício das funções entre os dois Governos (distrital e municipal). O Governo do distrito tem interferido na governação municipal. Um exemplo disso é o facto de os dois Governos manterem as suas estruturas tradicionais no mesmo bairro. Em particular, existem bairros que pertencem à área municipal e neles coexistem duas lideranças locais (uma que responde ao Governo do distrito e outra que responde ao Conselho Municipal), o que afecta todo o processo de governação, dificultando a gestão e resolução de conflitos nas comunidades. Em algumas entrevistas foi referido que os simpatizantes do partido Frelimo tratavam os seus documentos (declaração do bairro, por exemplo) junto ao líder comunitário que representa o Governo do distrito, enquanto os outros munícipes tratavam os seus documentos junto ao líder comunitário nomeado pelo

4 Fundo de Desenvolvimento Distrital e Fundo de Investimento em Infraestruturas.

5 Perfil do distrito de Cuamba, edição 2014.

Conselho Municipal. As conversas mostraram que alguns moradores tinham a percepção de que o Governo do distrito só boicotava o trabalho do município.

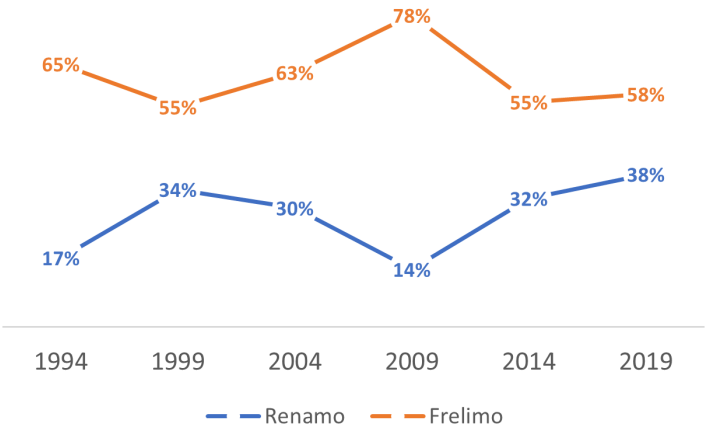
Nota-se que os assuntos partidários influenciam bastante as questões de resolução de problemas nos bairros. Em locais onde domina o partido Frelimo, mesmo sendo área municipal, os moradores não recebem os órgãos de gestão municipal, alegando que quem governa, de facto, é o Governo do distrito. A título de exemplo, nos bairros de Nacuali, Mutxora, Mucuapa e Tobola, áreas municipais, os moradores apresentam as suas preocupações junto ao Gabinete do Administrador, quando deveriam apresentar ao Conselho Municipal. E, quando órgãos de gestão nas instituições municipais planificam visitas e esses bairros, sentem nalguns casos que a comunidade cria barreiras para o exercício das suas funções.

A tensão entre o Governo do distrito e o Conselho Municipal, acima referida, reflecte-se na questão da provisão de serviços públicos e também no processo de arrecadação de receitas. Isso tem causado desconforto e questionamento no seio das comunidades que não são abrangidas pelos serviços públicos básicos como água, energia, hospitais e vias de acesso, sobretudo quando não conhecem os critérios para a distribuição e disponibilização de serviços e não existe um sistema claro de divulgação de informação. Existem bairros em que a comunidade definiu limites geográficos de acordo com a orientação política.⁶ Outra consequência da má coordenação das actividades entre o Governo do distrito e o Conselho Municipal está na arrecadação de receitas, uma vez que alguns municípios pagam as suas taxas ao Governo do distrito e não ao Conselho Municipal.

Como se pode ver pelos resultados das eleições legislativas e autárquicas apresentados nos gráficos A e B, a Renamo goza de um apoio significativo, que se manifestou especialmente em 2018, quando venceu as eleições autárquicas.

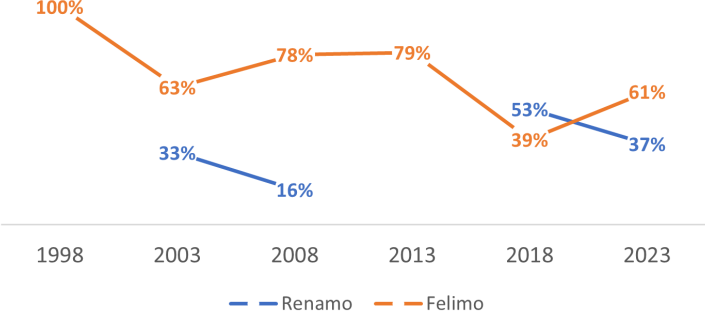
6 No bairro de Chilico, por exemplo existe uma divisão clara entre os simpatizantes do partido Frelimo e do partido Renamo, havendo uma disputa forte em relação aos serviços.

Gráfico A – Eleições Legislativas - Cuamba⁷



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

Gráfico B – Eleições Autárquicas - Cuamba⁸



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

7 O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. Na ausência de resultados oficiais publicados desagregados por distrito para o ano de 2019, os dados do gráfico referem-se às eleições provinciais. Os restantes dados (1994, 1999, 2004, 2009 e 2014) referem-se aos resultados das eleições legislativas. Note-se que a votação nas eleições provinciais é praticamente idêntica à votação nas eleições legislativas e presidenciais.

8 O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. A Renamo boicotou as eleições autárquicas em 1998 e 2013.

O distrito não tem transporte público, estando a população dependente de iniciativas informais de transporte, como, por exemplo, táxi-mota, que acaba sendo o principal meio de transporte. Os serviços de energia eléctrica continuam a ser um grande desafio para as comunidades, que tende a ser mais grave à medida que é maior a distância do centro do distrito (cidade de Cuamba).

A localização geográfica do distrito de Cuamba torna-o estratégico, por ser um corredor rodoviário e ferroviário para o desenvolvimento económico e social das regiões interiores das três províncias do Norte de Moçambique, e mesmo da província da Zambézia (na região Centro). Esta situação contribui consideravelmente para que o distrito de Cuamba seja considerado a capital económica da província de Niassa. O facto de Cuamba ser um corredor tem contribuído para que os níveis de criminalidade se tornem uma preocupação não só para os seus residentes, como também para a Polícia.

O distrito de Cuamba tem na agricultura uma das suas principais actividades. A agricultura familiar de rendimento é dominada pelas culturas do algodão, tabaco, soja e gergelim. Em relação à produção de algodão, a Sociedade Algodoeira do Niassa João Ferreira dos Santos é que detém o controlo da produção, com a particularidade de ser a população a produzir e depois vender a um preço definido e acordado, exclusivamente entre o Governo e a empresa, situação que não agrada aos camponeses, por se sentirem prejudicados. Para além da cultura do algodão, a cultura do tabaco, dominada pela empresa Mozambique Leaf Tobacco⁹, opera nos mesmos moldes.

9 A Mozambique Leaf Tobacco, com sede na província de Tete, no centro do país, é uma empresa que se dedica ao fomento, comercialização, processamento e exportação de tabaco para os mercados europeu, asiático e da América do Sul.

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

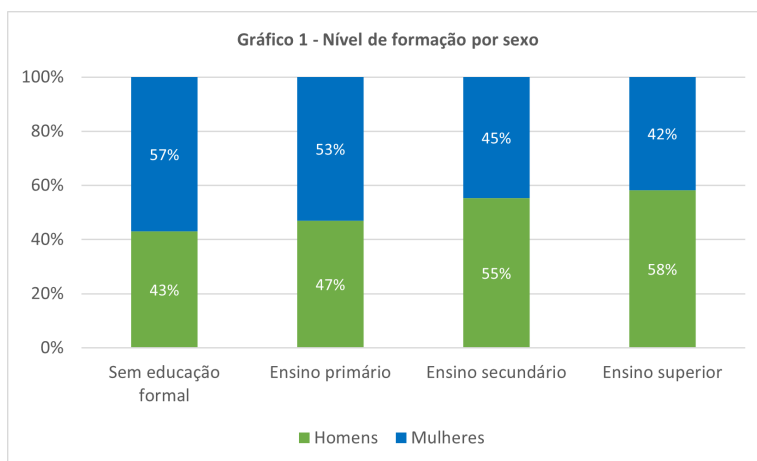
O questionário foi administrado a 648 cidadãos em Cuamba, distribuídos por um número idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens¹⁰ também 50% dos inquiridos.

Tabela 1 - Informação sociodemográfica

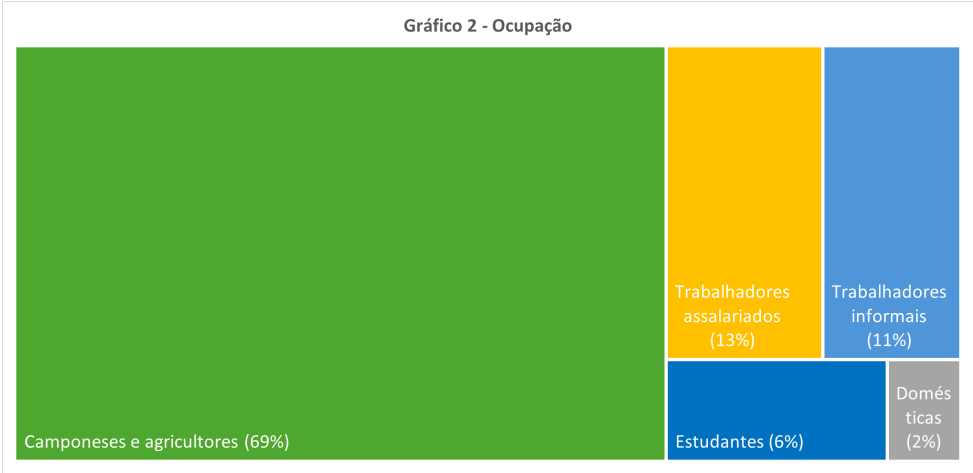
		Nº	%
Sexo	Homens	324	50,0
	Mulheres	324	50,0
Idade	18 - 24	180	27,8
	25 - 34	184	28,4
	35 - 44	105	16,2
	45 - 54	76	11,7
	55 - 64	67	9,4
	65 +	36	5,6
Zona	Urbana	40	6,2
	Periurbana	230	35,5
	Rural	378	58,3
Religião	Católica	408	63,0
	Muçulmana	191	29,5
	Protestante	46	7,1
	Outra/nenhuma	3	0,5
Educação	Sem educação formal	93	14,4
	Ensino primário	285	44,0
	Ensino secundário	246	38,0
	Ensino superior	24	3,7
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	445	68,7
	Trabalhadores informais	71	11,0
	Trabalhadores assalariados	81	12,5
	Domésticas	12	1,9
	Estudantes	37	5,7

¹⁰ Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra classes de idade habitualmente usadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

A religião católica é a maioria no distrito (63%), ocupando a religião muçulmana o segundo lugar (29%). No que diz respeito ao nível de formação, um pouco mais de um décimo dos inquiridos (14%) não têm nenhuma educação formal, cerca de metade (44%) têm (frequentaram, ou concluíram) o nível primário, 38% têm o nível secundário e uma pequena minoria (4%) tem o nível superior. Ao mesmo tempo, os dados mostram que não existe uma grande diferença no nível de escolaridade entre mulheres e homens, embora as mulheres representem a maioria (57%) no grupo sem escolaridade e a minoria no ensino superior (42%) (gráfico 1).

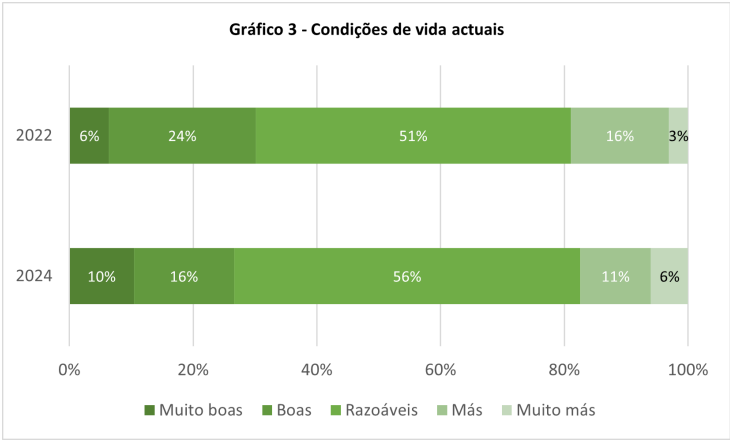


O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses e agricultores (69%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (11%). O sector formal ocupa apenas 13% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, perto de metade são funcionários do Estado, ou trabalhadores de empresas públicas (5%). Isto significa que, em termos de emprego, o sector privado é marginal no distrito (à volta de 4%).



3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja 83% dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há 17% que as consideram más, ou muito más (gráfico 3).



A avaliação sobre as condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo. Em termos de idade, os mais velhos tendem a ter uma avaliação mais negativa. Existe, no entanto, uma diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é mais negativa (condições más, ou muito más) para o grupo dos camponeses, agricultores e pescadores (20%) que para os restantes grupos¹¹ (tabela 2).

Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação)

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	11,5%	16,4%	51,7%	13,0%	7,4%
	Trabalhadores informais	4,2%	11,3%	73,2%	9,9%	1,4%
	Trabalhadores assalariados	7,4%	19,8%	59,3%	11,1%	2,5%
	Domésticas	8,3%	0,0%	66,7%	0,0%	25,0%
	Estudantes	18,9%	21,6%	59,5%	0,0%	0,0%
Total		10,5%	16,2%	55,9%	11,4%	6,0%

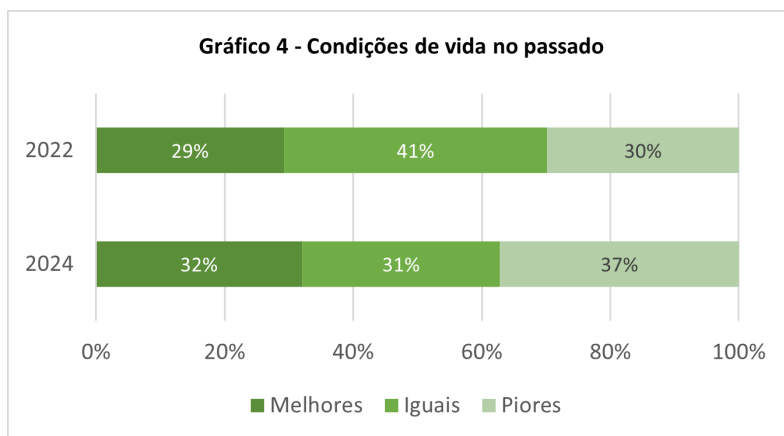
11 Os valores da categoria “domésticas” não são significativos, por se tratar de um grupo de apenas 12 pessoas.

A avaliação negativa por parte do grupo dos camponeses, agricultores e pescadores pode estar relacionada com a estrutura do mercado oligopsónica, característica de Cuamba, em que os agricultores não têm o poder de determinar os preços dos produtos que produzem e comercializam. Alguns dos entrevistados, que também são agricultores, reclamaram de baixas na comercialização de algumas culturas como algodão, feijão boer, tabaco e gergelim. Estes, mencionaram que, nos últimos tempos, são obrigados a baixar os preços dos produtos para conseguirem vender, uma vez que os compradores, que sempre determinam o preço, têm pago cada vez menos para adquirir os produtos. Os agricultores, por sua vez, acabam por aceitar os preços determinados, como forma de ter algum dinheiro. Como pudemos saber em algumas conversas, se, por exemplo, há três ou quatro anos, o algodão era vendido ao preço de 50 meticais o quilograma, actualmente é vendido a 35, ou 40 meticais. Isto tem-se verificado também na venda de outros produtos. Questionado sobre as condições de vida actuais, um líder comunitário mencionou que:

As condições de vida pioraram. Por exemplo, o tabaco agora sai bem menos (...) porque eu cultivo o meu produto, posso ter dois hectares de ervilha, mas o preço não sou eu próprio que dito, são esses que compram. Dizem nós compramos a tanto e isso dói a população.

De acordo com Mosca (2015) essa estrutura de mercados oligopsónica é desfavorável aos pequenos produtores pois, além de dificultar a formação não-distorcida dos preços, reduz a capacidade negocial dos produtores. Essa estrutura de mercados impacta directamente no poder aquisitivo e no nível de vida da população rural, cujos rendimentos provêm da actividade agrária.

Sobre as condições de vida no passado (gráfico 4), há um pouco mais de um terço dos inquiridos (37%) que consideram que eram melhores, para 31% eram iguais e para 32% eram piores, não havendo diferença significativa na apreciação de homens e mulheres, ou jovens e não jovens.



Em relação ao futuro, nota-se uma evolução entre 2022 e 2024, com uma nítida redução das respostas “não sabe”¹² e também um significativo aumento dos inquiridos que têm a esperança de ter melhores condições de vida (55% em 2022 e 67% em 2024) (gráfico 5). Embora não haja uma grande diferença, os homens e os jovens tendem a ser mais optimistas que as mulheres e os mais velhos.

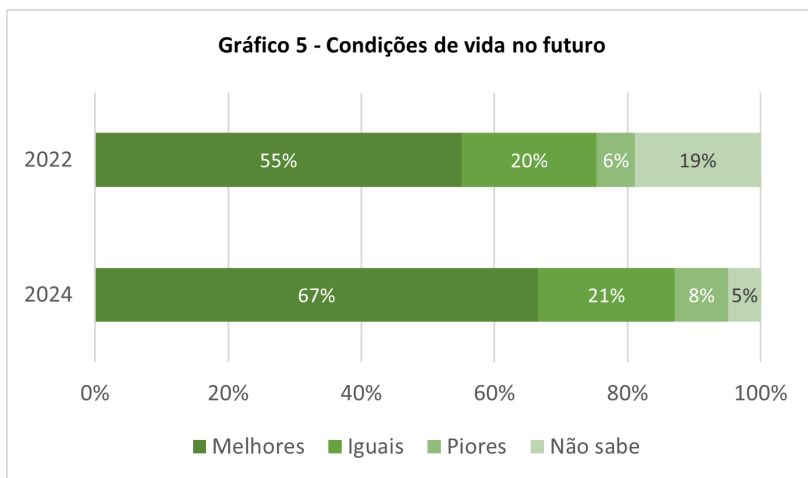
A esperança de ter melhores condições de vida no futuro pode estar relacionada, por um lado, com questões religiosas, pois muitos inquiridos disseram ter “*fé que serão melhores*”¹³. Segundo Peters (1976), a esperança assume um carácter religioso na medida em que é uma expectativa que inclui o elemento da dúvida e o reconhecimento de que o futuro que almejamos está além de nossas próprias forças.

Por outro lado, a inauguração da central eléctrica de Teterane, no distrito de Cuamba, pode também ter criado expectativas de melhores condições de vida no futuro. Inaugurada em Setembro de 2023, a primeira central solar com sistema de armazenamento de energia em Moçambique, beneficiará 18 mil agregados familiares e irá desempenhar um papel vital no apoio à criação de empregos locais (ALER, 2023). Para alguns dos inquiridos, a nova central eléctrica pode representar uma esperança de melhoria de vida, não só porque várias pessoas passarão a ter acesso à energia

12 A redução das respostas “não sabe” deve-se, em grande medida, ao investimento feito na formação dos inquiridores, no sentido de evitar ao máximo esta opção de resposta. Em alguns casos, os inquiridos dão a resposta “não sei” como forma de evitar responder a perguntas que possam ser incómodas, quando têm dificuldades de formular opiniões ou quando dispõem de pouco tempo para responder ao questionário.

13 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 14 de Julho de 2024

eléctrica, como mencionou um dos inquiridos, “nos próximos tempos Mepolage irá ter energia”, mas também porque a central pode representar uma potencial fonte de emprego para os locais.

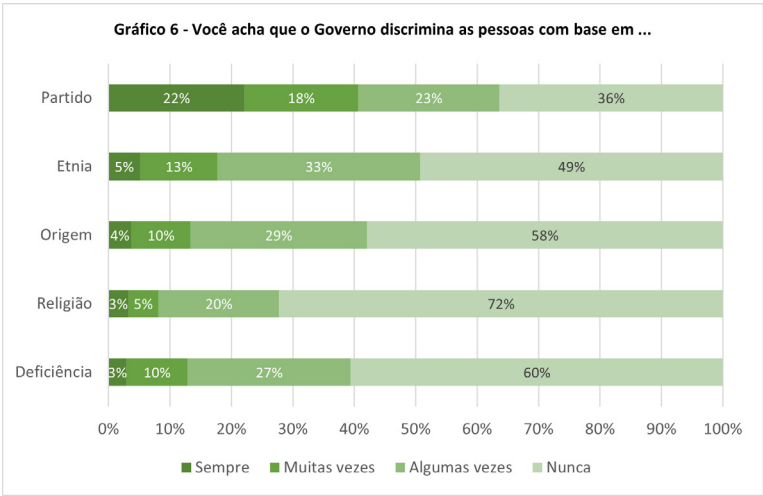


São os estudantes, os trabalhadores informais e os assalariados que apresentam um maior optimismo em relação ao futuro: respectivamente, 81%, 77% e 73 pensam que as suas condições de vida no futuro serão melhores. Vários motivos podem estar na origem desse optimismo em relação ao futuro. Para os estudantes, a conclusão dos estudos e, posteriormente, o ingresso no mercado de emprego, como parte do percurso de vida socialmente definido, pode representar uma esperança de melhoria de condições de vida no futuro. Uma vez inseridos no mercado de emprego, estes esperam ter recursos financeiros que possibilitariam a melhoria das suas condições de vida. O optimismo dos trabalhadores informais pode estar relacionado ao facto de Cuamba ser um corredor económico que oferece diferentes oportunidades para ganhar a vida. Para os assalariados, o optimismo em relação às condições de vida no futuro, pode estar associado ao facto de disporem de uma fonte de renda fixa, o que de certa forma, lhes dá alguma segurança quanto ao seu sustento e à melhoria das suas vidas.

Tabela 3 – Condições no futuro (ocupação)

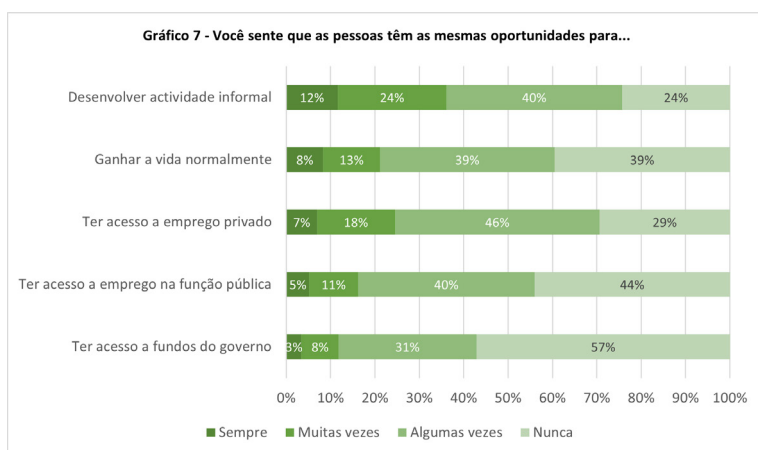
		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	63,1%	23,6%	8,1%	5,2%
	Trabalhadores informais	77,5%	11,3%	7,0%	4,2%
	Trabalhadores assalariados	72,8%	11,1%	11,1%	4,9%
	Domésticas	41,7%	25,0%	16,7%	16,7%
	Estudantes	81,1%	18,9%	0,0%	0,0%
Total		66,5%	20,5%	8,0%	4,9%

Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o sentimento sobre o eventual nível de discriminação praticada pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que metade (40%) dos inquiridos consideram que o Governo discrimina sempre, ou muitas vezes, as pessoas em termos de filiação partidária. O sentimento de discriminação é muito menor quando se trata de deficiência, religião, zona de origem, ou etnia.



O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades em diferentes áreas (gráfico 7) mostra que só a possibilidade de desenvolver actividades informais é considerada com um certo equilíbrio, havendo 36% dos inquiridos que consideram que existe sempre, ou muitas vezes, essa igualdade e 24% que consideram que ela nunca existe. Em todas as

restantes áreas predomina uma visão negativa sobre a existência de igualdade de oportunidades, havendo nomeadamente 57% dos inquiridos que consideram que nunca existe essa igualdade no que se refere à possibilidade de ter acesso a fundos do governo e 44% de ter acesso a emprego na função pública. Mesmo o acesso a emprego no sector privado é visto de forma negativa, pois há 29% dos inquiridos que consideram que nunca existem as mesmas oportunidades para todos. Em geral, a insatisfação transparece no facto de 39% dos inquiridos declararem que nunca há as mesmas oportunidades para ganhar a vida normalmente.



O facto de parte significativa dos inquiridos considerarem que sempre, ou muitas vezes, as pessoas têm as mesmas possibilidades de desenvolver actividades informais pode estar relacionado, em parte, com as características inerentes ao mercado informal, que, além de ser de fácil entrada e possibilitar o uso de recursos locais, não requer conhecimentos educacionais formais (Abreu, 2007). Pode também estar relacionado com o facto de Cuamba ser a capital económica da província de Niassa e possuir um ambiente propício para a actividade económica devido à sua localização e concentração de pessoas e recursos.

Relativamente aos fundos do Governo, a pesquisa qualitativa sugere que não só alguns inquiridos acreditam não haver igualdade de oportunidades no acesso, como também esses fundos beneficiam essencialmente as lideranças locais, seus familiares e pessoas mais próximas. Um dos entrevistados expressou o seu sentimento nos seguintes termos: *"há escolhas das pessoas no acesso a esses fundos"*¹⁴ e, segundo outro, *"quando esse valor chega, somente os régulos, secretários dos bairros e chefes das localidades é quem têm acesso. Mesmo os jovens apresentando as suas propostas, não*

¹⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 20 de Julho de 2024.

são atendidos.”¹⁵

O mesmo sentimento de exclusão verifica-se em relação ao acesso ao emprego na função pública:

As pessoas não têm as mesmas oportunidades de entrar... tem havido selecção. Por exemplo, nesta comunidade, existem jovens que já terminaram estudar, mas nunca houve uma iniciativa do Governo de dar essa oportunidade de trabalho. Naquela área da barragem e em Namacoma há jovens que são levados para trabalhar, mas aqui na comunidade não tem acontecido. Nós nos sentimos excluídos desse processo. (...) Alguns são levados para construção de estradas, alguns como serventes nos hospitais. As mesmas pessoas nesses locais, são levadas para trabalhar e também têm recebido ajuda como sementes, enxadas, mas aqui não, só vemos pessoas a passarem de coletes. Aqui nunca tem acontecido.”¹⁶

Nós queríamos ser empregados, mas isso de ficar sem trabalhar é sentimental. Mas eles não vêm para cá. Por isso, estamos a aguentar nas machambas. Temos muitos jovens desses que não fazem nada.”¹⁷

Em muitas entrevistas, o nepotismo surgiu como um dos fenómenos importantes associados à exclusão no campo socioeconómico, particularmente no que se refere ao acesso ao emprego: *“hoje em dia, para trabalhar na função pública, a pessoa tem que fazer muita ginástica, a não ser que tenha algum familiar lá no topo.”¹⁸* Outro inquirido comentou que *“antigamente era possível. Porém, agora precisa de ter alguém no local onde se pretende estar a trabalhar.”¹⁹*

Para muitos entrevistados, o crescente desemprego, que afecta particularmente a juventude local, pode constituir terreno fértil de recrutamento para as fileiras do Al-Shabaab, no contexto da violência armada que se vive na região norte de Moçambique (Forquilha & Pereira, 2022). Num grupo focal realizado com jovens, um dos participantes partilhou o seguinte:

15 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 18 de Julho de 2024.

16 Mulher num grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

17 Homem num grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

18 Homem inquirido no Posto administrativo de Etatara, 16 de Julho de 2024.

19 Homem inquirido no Município de Cuamba, 13 de Julho de 2024.

Mas eu até que posso acrescentar a parte dele de dizer que falta de emprego. Mas eles não vão de uma forma voluntária, tipo, não vão a saber que vão para cometer aquele tipo de acto. São propostas de trabalho. Aquilo de dizer que tenho um trabalho para ti. Eles só te adiantam a dizer o valor que você vai receber pelo trabalho é tanto. (...) Só depois de chegar no local é que você dá em conta que, poças, me meti num lugar errado. Mas não tem como voltar, porque voltar será voltar em cadáver.²⁰

O recrutamento de jovens para as fileiras do Al-Shabaab parece ser uma realidade em Cuamba. De acordo com alguns líderes comunitários da zona municipal do distrito, foram descobertos cerca de 40 jovens que estavam escondidos numa casa, no bairro de Mucuapa, no Município de Cuamba. Após investigações, foi concluído que esse grupo de jovens aguardava por transporte para se dirigir a Cabo Delgado. Além disso, num grupo focal no posto administrativo de Mepica, os participantes partilharam a história de um jovem nascido no bairro de Namkwankwaze, que era membro das Forças Armadas de Moçambique, e que acabou por se aliar aos insurgentes. Conforme contaram, algum tempo depois de ter estado na mata com o grupo dos insurgentes, o jovem fugiu, mas acabou por ser capturado e morto pelos próprios insurgentes:

(...) Era um FADEMO esse aí (...) Ele era daqui, foi levado aqui em 2019 lá para lutar com esses Al-Shabaab. Quando ele viu que aquilo não era bom, então tentou regressar, mas quando eles viram que ele fugiu, foram atrás dele e quando lhe encontraram, mataram.

De acordo com Feijó, Maquenzi e Agy (2022), quatro factores estão por trás da adesão dos jovens aos grupos insurgentes, sendo a falta de emprego e as necessidades económicas dos jovens o factor mais citado. Adicionalmente, a emergente sociedade materialista e imediatista, com um maior acesso à internet através dos smartphones, coloca uma maior pressão sobre os jovens, principalmente nas áreas urbanas e periurbanas.

Os entrevistados mencionaram que existe um trabalho, por parte das autoridades locais, de apelo aos jovens e às comunidades em geral, para que se mantenham vigilantes. Nas reuniões comunitárias realizadas pelas lideranças locais, os residentes são instruídos a denunciar casos suspeitos de jovens que estejam a ser aliciados para se juntar aos insurgentes e em casos de presença de pessoas estranhas nos bairros:

²⁰ Homem no grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

Então, quando vêm essas comissões [governo local] falam sobre essa vigilância. Dizem que temos mesmo de ter vigilância, porque temos uma guerra aqui em Cabo Delgado. (...) se tiver uma cara estranha, recorreremos à polícia para que venha nos ajudar.²¹

Questionado sobre como olha a questão da insurgência em Cabo Delgado, um líder comunitário de Mpolohiyo comentou o seguinte:

Aqui nesta árvore mesmo, eu juntei as pessoas da comunidade para informar que não devem se deixar enganar por promessas de emprego para seus filhos vindas de pessoas desconhecidas. Quando isso acontecer, devem informar ao Mwene. É preciso que estejamos cautelosos e devemos controlar os nossos filhos.²²

Algumas organizações da sociedade civil como o CDD, através dos *Youth Hubs*,²³ também têm feito um trabalho de sensibilização junto dos jovens para que estejam vigilantes e não se deixem enganar por promessas de emprego.

(...) fazemos um programa a falar de qual é a importância da vigilância nos jovens, porque realmente a camada juvenil está mais inclinada nestes casos. Nós somos os mais afectados neste caso. Caímos facilmente, em outras palavras, porque realmente o desemprego está nos afectar bastante. Então, se você não tem o conhecimento, não tem aquela auto-decisão de dizer não, realmente pode fazer o quê? Pode ser, sim, influenciado negativamente nesse tipo de problema, nesse tipo de acção.²⁴

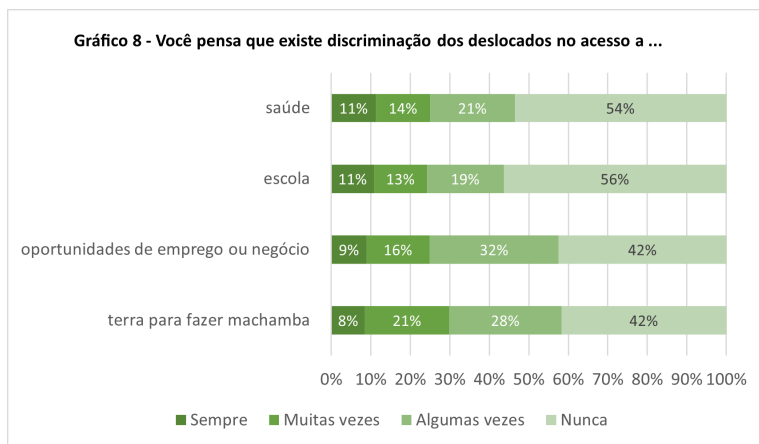
No que se refere à existência de discriminação dos deslocados, o gráfico 8 mostra que esse sentimento é relativamente fraco. No entanto, enquanto para o acesso à escola e à saúde a ideia de que nunca existe discriminação é partilhada, respectivamente, por 56% e 54% dos inquiridos, esses valores baixam para 42% em relação ao acesso a oportunidades de emprego, ou negócio, e ao acesso a terra para cultivar.

21 Homem no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

22 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 23 Julho de 2024.

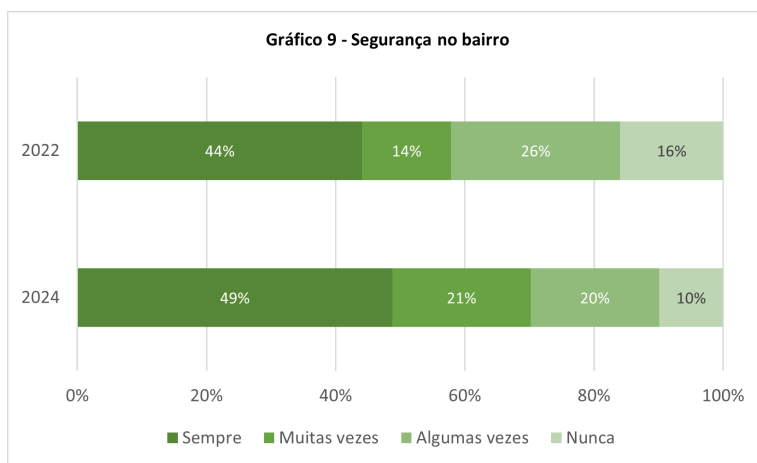
23 Centros de Jovens do Centro para Democracia e Desenvolvimento, onde os jovens são empoderados, capacitados e engajados na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

24 Homem no grupo focal com jovens do CDD no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.



4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

A maioria dos inquiridos (70%) têm um sentimento de segurança elevado (sempre e muitas vezes) no seu local de residência e apenas 10% nunca se sentem em segurança, como se pode ver no gráfico 9. Não existem sobre este assunto grandes diferenças em termos de sexo, ou idade.



Os dados qualitativos também mostram que existe um sentimento de segurança entre os residentes dos bairros do distrito de Cuamba:

Ultimamente, é muito seguro andar aqui em Cuamba, a qualquer hora. Podemos notar que até amanhece, se anda. A polícia também faz o seu trabalho. Em qualquer avenida onde você for a passar, encontra a polícia lá em plantão a trabalhar. O povo sente-se muito seguro e agradecemos muito à polícia também pelo esforço, empenho que vem fazendo ultimamente, porque já não é como antes. Antes você andava com medo mesmo, era difícil mesmo encontrar a polícia, ir nos postos, não sei o quê. Mas agora, em todo lado encontra. Além da luz, iluminação, também a polícia está-se esforçando muito para manter a cidade tranquila.²⁵

Numa entrevista com um líder comunitário na sede do posto administrativo de Me-

²⁵ Homem no grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

pica, este informou que:

*Em relação à segurança, estamos um pouco seguros, porque o posto policial, já temos posto policial aqui. A pessoa fica livre mesmo; deixa as coisas fora, amanece dois, quatro dias, ninguém vai levar uma coisa do outro. Estamos seguros. Agora há segurança.*²⁶

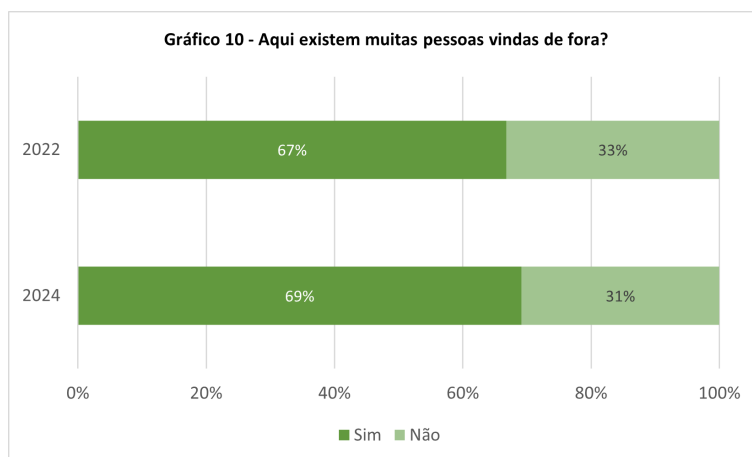
É importante destacar que, embora haja um sentimento de segurança elevado tanto na zona urbana, quanto nas zonas mais afastadas, o que faz com que as pessoas se sintam seguras varia consoante a área de residência. Enquanto nas zonas urbanas o sentimento de segurança é associado a uma maior presença da polícia e à existência de iluminação pública, nas zonas mais afastadas, o sentimento de segurança está associado ao facto de haver poucos registos de crimes e as pessoas poderem circular pelos bairros à vontade. Durante um grupo focal com mulheres, uma das participantes comentou que:

*Em termos de segurança, está tudo normal, não tem acontecido nada. (...) Aqui no bairro é normal deixar uma criança ir passear e brincar por muito tempo e sempre volta a casa.*²⁷

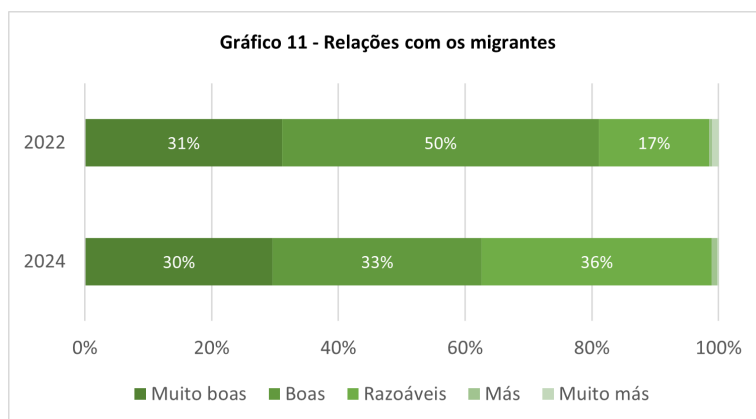
No que diz respeito à apreciação sobre a existência de muitas pessoas originárias de outras zonas, não houve nenhuma alteração na percepção de 2022 para 2024 e também não existe praticamente diferença de apreciação em termos de sexo, ou idade, havendo 69% dos inquiridos que consideram que há muitas pessoas oriundas de fora (gráfico 10).

²⁶ Cabo do posto administrativo de Mepica, 23 de Julho de 2024.

²⁷ Mulher num grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.



A principal razão apontada para a presença dos migrantes é de ordem económica (70%), seguindo-se os desastres naturais como ciclones, cheias e inundações (20%) e a guerra (10%). Por outro lado, a convivência com os migrantes não parece ser difícil, embora entre 2022 e 2024 a percentagem de inquiridos que consideraram essas relações muito boas, ou boas, tenha reduzido de 81% para 63%, em favor da opção razoáveis, que cresceu de 17% para 36%. Ao mesmo tempo, apenas 1% dos inquiridos consideraram que as relações eram más, ou muito más (gráfico 11).



A presença de migrantes, principalmente na cidade de Cuamba, por razões de ordem económica pode ser explicada pelo facto de o distrito ser considerado capital económica de Niassa, como já referenciado acima, oferecendo maiores oportunidades para as pessoas desenvolverem os seus negócios. A cidade recebe não só migrantes de outros distritos da província de Niassa, mas também de províncias vizinhas e estrangeiros. Num grupo focal, um jovem compartilhou que:

“saí de Lichinga até aqui. Eu sou de fora do país, eu sou Burundês (...) Vivo aqui há sete anos.”²⁸ Este mesmo jovem mencionou que foi para Cuamba em busca de melhores condições de vida e acabou por constituir família e que já se sente moçambicano: *“Já sou moçambicano, porque já tenho três crianças aqui mesmo.”²⁹*

É importante referir que a presença de pessoas de origem burundesa, que desenvolvem seus negócios na cidade de Cuamba, é significativa. No terminal de autocarros interprovincial de Cuamba, conhecido como Maçaniqueira, é possível encontrar algumas dessas pessoas nas cantinas, lojas, pequenos restaurantes, padarias e ferragens. Alguns entrevistados mencionaram a existência de um bairro que leva o nome de Burundi, um bairro bastante habitado por pessoas dessa nacionalidade.

Além das pessoas que migram para Cuamba para desenvolver os seus negócios, *“outros vêm para estudar”³⁰*. Enquanto alguns saem das zonas mais afastadas do distrito em direcção à cidade para concluir o ensino secundário, outros vão à cidade para ingressar no ensino superior, na Faculdade de Ciências Agronómicas da Universidade Católica de Moçambique.

No que diz respeito aos desastres naturais, alguns inquiridos mencionaram que *“existem também os que vieram por causa da seca nas zonas de origem”³¹*, mas também *“pessoas que vêm para aqui porque suas casas têm sido inundadas”³²*. Durante um grupo focal com jovens, no bairro 5 Aeroporto, um deles mencionou que:

(...) no ano passado houve cheia aqui (...) aquilo afectou mais alguns bairros que se encontram na baixa. Posso dizer que bairros que não foram afectados mesmo, foram poucos, foram poucos mesmo. Aquilo quase foi todo o Cuamba mesmo, posso dizer. Houve destruição de casas mesmo. A água destruiu muitas casas, que até hoje estou a falar, existem... Se for a passar mesmo assim nos povoados, há de encontrar muitos terrenos com casa destruída. Alguns já não têm casa, porque os donos vieram limpar (...). E o mesmo que aconteceu nas casas, também foi acontecer nas machambas, destruiu mesmo produto de sementeira que tinham posto ali. Não houve culturação.³³

28 Homem grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

29 Idem.

30 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

31 Homem inquirido no Município de Cuamba, 14 de Julho de 2024.

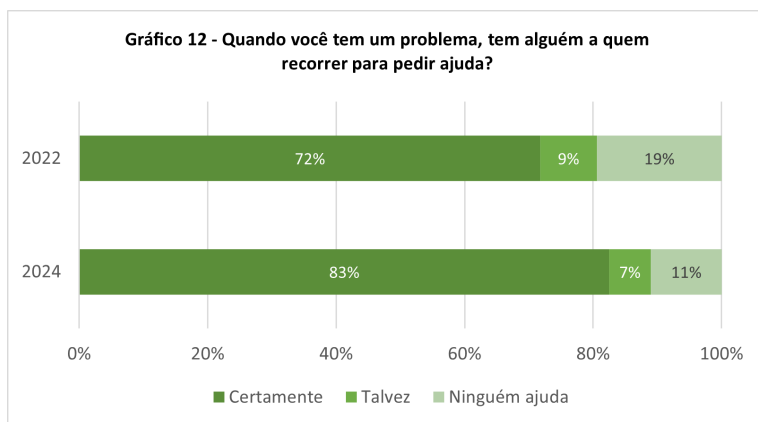
32 Homem inquirido no Município de Cuamba, 14 de Julho de 2024.

33 Homem participante em grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

A existência de conflitos violentos na zona, em 2024, foi apontada por 18% dos inquiridos, um valor que era de apenas 5%, em 2022. Dos 114 inquiridos que, em 2024, responderam que existiam conflitos violentos, a maior parte (79) referiu problemas relacionados com terra, água, ou gado, 16 mencionaram problemas com deslocados e 15 referiram problemas ligados aos grupos armados (Al Shabab).

5. CONFIANÇA NOS OUTROS

Embora a grande maioria dos inquiridos (83%) tenham a certeza de receber ajuda em caso de problema, é de realçar o facto de haver 11% que afirmam que ninguém ajuda (gráfico 12). No entanto, regista-se uma diminuição dos que pensam que ninguém ajuda entre 2022 e 2024.



Os dados qualitativos também revelam que existe ajuda no seio da comunidade. Os entrevistados mencionaram que as pessoas se ajudam umas às outras, principalmente em momentos de infortúnio, como doença ou morte de familiares, sendo os grupos religiosos apontados como os que melhor se organizam nesse sentido.

*(...) Por exemplo, tem havido casos de infelicidade. Quando acontece uma infelicidade, a comunidade combina e vai naquele sítio para poder ajudar aquela família, que é para não se sentir isolada. (...) Temos (no grupo da igreja) uma comissão de esperança especial para esse grupo aí. Então, chegar ali e ajudar aqueles que ocorreu aquele processo de falecimento.*³⁴

No bairro de Namkwankwaze, num grupo focal, um participante destacou o seguinte:

*Aqui na comunidade costumam fazer contribuição quando há falecimento. As pessoas andam de casa em casa a pedir ajuda. Se é dinheiro ou qualquer coisa, nós tiramos para ajudar aquela pessoa.*³⁵

³⁴ Animador da Igreja Católica entrevistado no Posto administrativo de Lúrio, 22 de Julho de 2024

³⁵ Homem no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024

Numa entrevista com um líder comunitário no bairro de Mpolohiyo, este destacou a existência de solidariedade entre os residentes:

Quando há uma doença as pessoas vão visitar, por exemplo, esses da igreja. Quando houver falecimento, toda a comunidade, cada casa deve tirar farinha para irem ajudar ali onde aconteceu aquela situação. A igreja católica faz contribuição dele, muçulmanos tiram contribuição, para dar naquela família onde teve aquela situação.³⁶

É curioso, porém, notar que, embora os dados quantitativos indiquem uma redução dos que pensam que ninguém ajuda, alguns dos entrevistados consideram que actualmente as pessoas se ajudam menos umas às outras:

(...) pelo menos meus vizinhos mudaram muito depois dessa cheia (...) No passado havia ajuda porque as coisas eram um pouco mais fáceis. Mas agora tudo está a tornar mais difícil; é difícil olhar para o outro enquanto você mesmo está numa condição também dessa. Por exemplo, antigamente, eu, às vezes, com falta de caril, o vizinho bastou notar mesmo que estou sem caril (...) vem cá levar um pouco. Mas depois daquela cheia mesmo para cá, não aconteceu mais aquilo.³⁷

Ou ainda aqueles que consideram que algumas pessoas não querem ser ajudadas:

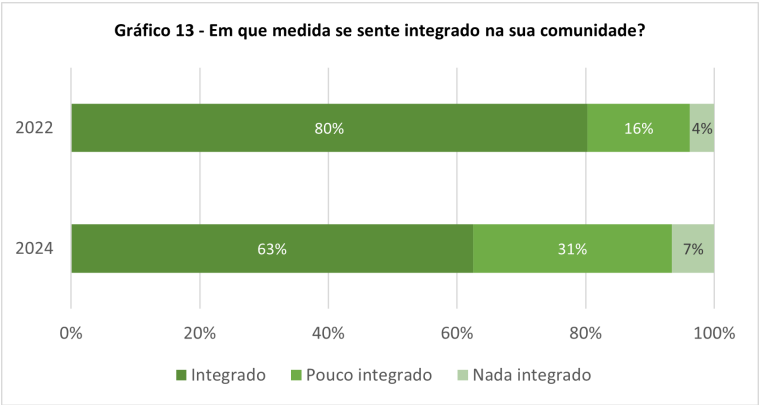
Tem vezes que eu tento ajudar uma pessoa ou ajudar alguém, mas aquela pessoa, da forma que me trata, até eu fico me perguntando como. Se eu quero ajudar aquela pessoa, mas por que razão ela vem acima de mim? (...) Eu levo comida e vou dar o vizinho, o vizinho, em vez de receber, já diz que ah! só porque saciou está a me dar.³⁸

Ao mesmo tempo, entre 2022 e 2024, o sentimento de integração reduziu muito, existindo neste último ano um pouco mais de um terço dos inquiridos que se consideram pouco (31%), ou nada (7%), integrados na comunidade em que vivem, valores que eram em 2022 de apenas 16% e 4%, respectivamente (gráfico 13).

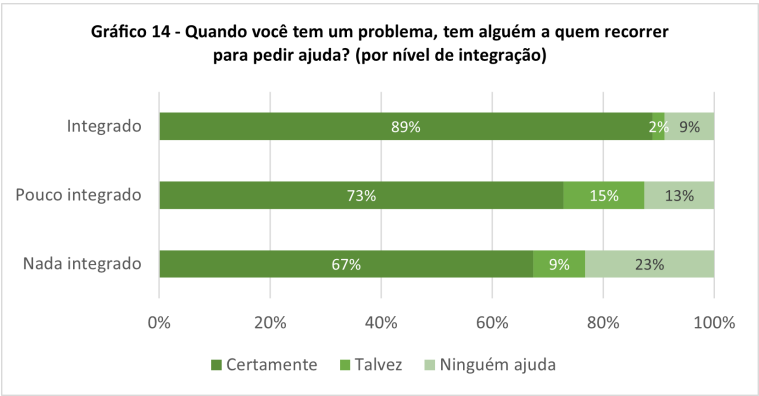
36 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

37 Homem no grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

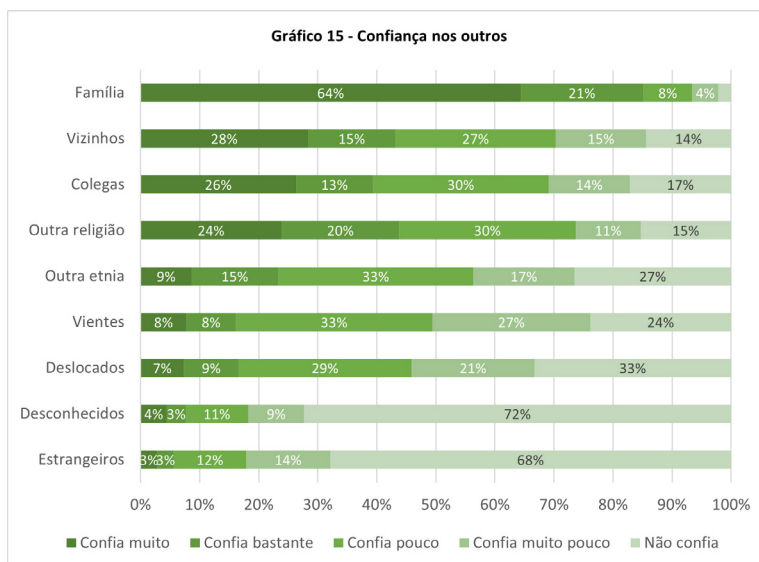
38 Homem no grupo focal com jovens do CDD no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2021.



Como se pode verificar no gráfico 14, é sobretudo entre os que se dizem pouco e nada integrados na comunidade que domina a ideia de que talvez, ou ninguém ajuda.



O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar a família (apesar de ser de referenciar que há 15% dos inquiridos que dizem confiar pouco, muito pouco, ou nada, nos membros da sua família); em segundo lugar, os vizinhos, colegas e membros de outras religiões; em terceiro lugar, os membros de outros grupos étnicos, “vientes” e deslocados; e, por fim, os desconhecidos e os estrangeiros (gráfico 15).



O nível de desconfiança em relação aos dois últimos grupos é muito elevado e indica a predominância de comunidades relativamente fechadas. Enquanto os estrangeiros gozam de menor confiança entre os inquiridos por *"não saberem de onde vêm e nem lhes conhecer"*³⁹ e *"o que eles trazem, ninguém sabe"*⁴⁰ e ainda de não se conhecer *"o real motivo da sua chegada ao país"*⁴¹, os desconhecidos gozam de menor confiança entre os inquiridos pelo facto de não ser *"possível confiar num desconhecido, uma vez que não conhece"*⁴², pois acreditam *"que têm que conhecer quem é a pessoa e o que lhe traz aqui, tendo em conta que o mundo de hoje não está bem."*⁴³

É curioso notar que, embora os estrangeiros gozem de pouca confiança entre os inquiridos, de acordo com os dados qualitativos, a convivência entre estes e os locais não parece representar um problema. Questionados sobre como é a relação com os estrangeiros, os entrevistados mencionaram que, embora não tenham muita interacção com os estrangeiros, a relação é boa:

39 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 12 de Julho de 2024.

40 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

41 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

42 Homem inquirido no posto administrativo de Etatara, 16 de Julho de 2024.

43 Homem inquirido no posto administrativo de Etatara, 16 de Julho de 2024.

*A relação tem sido normal, porque muitas das vezes eles não vêm somente para estar, eles vêm com um certo plano de negócio. Até que torna difícil você ter aquela interação com eles, como conversar diretamente assim, porque eles andam muito ocupados. Mas a relação é normal.*⁴⁴

A presença dos estrangeiros no distrito de Cuamba é mais visível na zona urbana. Entretanto, mesmo os residentes nas zonas mais afastadas não parecem ter problemas em se relacionar com estrangeiros:

*Ficamos admirados com as pessoas que saem de outros países para vir viver aqui. Mas, se tivesse estrangeiros aqui no nosso bairro, teríamos uma boa relação com essas pessoas.*⁴⁵

O mesmo se verifica em relação aos vientes. Os dados qualitativos revelam que a relação com pessoas oriundas de outros distritos, ou províncias, não parece representar problema para os locais. De acordo com os entrevistados, os vientes são bem recebidos “desde o momento em que se apresente devidamente nos líderes comunitários e diga de onde é proveniente e o que lhe traz aqui”⁴⁶. Num grupo focal, questionada a relação entre os residentes no bairro e os vientes, um participante mencionou:

*Mas em relação aos vientes daqui, de outros bairros, de outros distritos para aqui, são bem recebidos. Nós costumamos tratá-los bem aqui. (...) A relação é boa. Se tiver bom comportamento, aquela pessoa é bem-vinda. Aquilo depende do comportamento de alguém. Se ele vier com aquele comportamento mau, não é bem recebido. Mas aquele que vem com aquela mesma iniciativa de querer viver com as pessoas, nós vivemos muito bem.*⁴⁷

Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta, por si só, não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social. A convivência com pessoas de outra religião não é um grande problema: apenas 20% dos inquiridos afirmam que não se sentem nada confortáveis com isso; 24% dos inquiridos afirmam que não se sentiriam nada confortáveis em viver na mesma casa com pessoas de outra religião. No entanto, quando se trata da hipótese de casar com uma pessoa de religião diferente, a percentagem de inquiridos que declaram não concor-

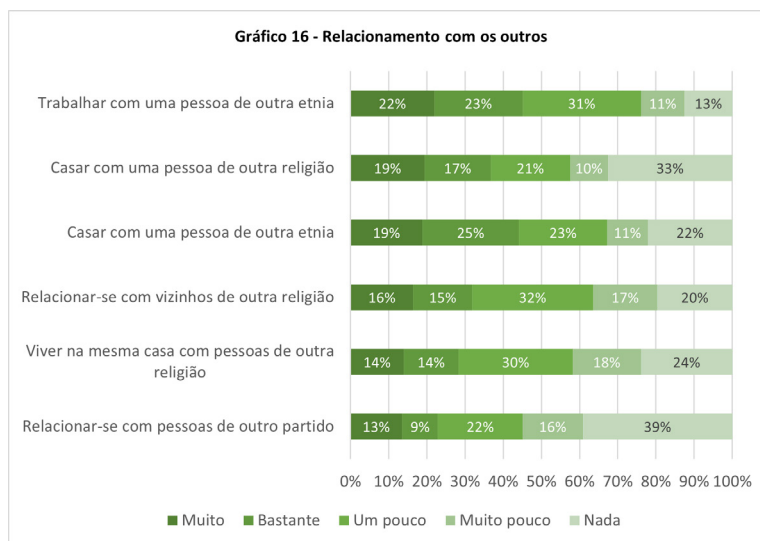
44 Homem no grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

45 Mulher no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

46 Homem inquirido no posto administrativo de Etatara, 16 de Julho de 2024.

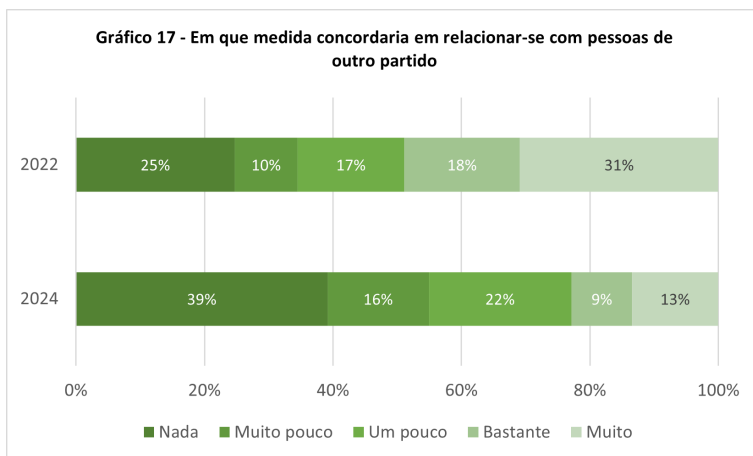
47 Homem no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

dar nada com isso sobe para 33% (gráfico 16). Também no mesmo gráfico se pode ver que a pertença étnica não constitui um grande problema, pois a perspectiva de trabalhar com pessoas de outra etnia suscita apenas a discordância total por parte de 13% dos inquiridos e a ideia de casar com uma pessoa de outra etnia suscita a rejeição de 22% dos inquiridos, que não concordam nada com isso.



O que verdadeiramente põe problemas é o relacionamento com pessoas de outro partido político, pois, neste caso, são 39% os inquiridos que não concordam nada em se relacionar com pessoas de outro partido e 16% que concordam muito pouco, valores que revelam a existência de desconfiança e tensões políticas fortes no seio da sociedade.

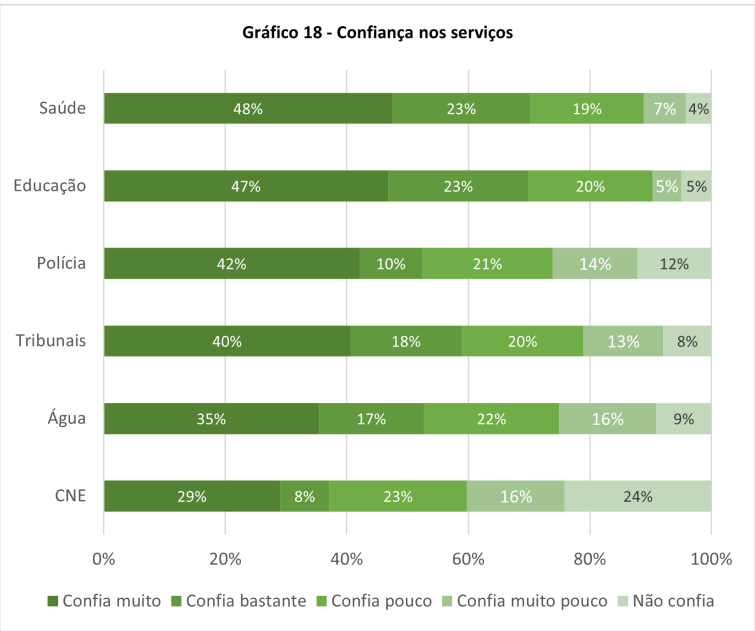
A evolução de 2022 para 2024 (gráfico 17) mostra que há uma forte deterioração do clima de convivência democrática no distrito de Cuamba, pois a percentagem de inquiridos que não concordavam nada em conviver com pessoas de outro partido subiu nesse período de 25% para 39%. Ao mesmo tempo, a percentagem dos que concordavam muito passou de 31% para 13%.



6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional⁴⁸.

Em Cuamba, a maior confiança (gráfico 18) regista-se em relação aos serviços de saúde (48% dos inquiridos confiam muito), seguidos dos serviços de educação (47%). Os serviços que suscitam menos confiança (não confia, ou confia muito pouco) são a Comissão Nacional de Eleições (40%), a polícia (26%) e os serviços de água (25%). Desde 2022, a CNE, a polícia e os serviços de água são os que suscitam menos confiança.



Apesar de os dados quantitativos mostrarem um certo grau de confiança dos inquiridos em relação aos serviços de saúde, é importante mencionar que existe uma avaliação negativa destes serviços, associada, nomeadamente, à inexistência de unidades sanitárias em alguns bairros: *“sendo o bairro muito grande, porque não dão pelo*

⁴⁸ Os valores apresentados não registam as respostas “não conhece” e “não sabe”.

*menos um posto de saúde?*⁴⁹. No bairro de Namkwanguaze, no posto administrativo de Mepica, uma das participantes de um grupo focal com mulheres disse o seguinte:

*Tinha um hospital construído pelo Governo, mas desmoronou nas chuvas. Até tinha um servente que controlava, mas depois lhe tiraram. Então, acabou ficando assim (...). Isso foi há muito tempo. Muitas aqui ainda eram crianças.*⁵⁰

Por outro lado, os inquiridos reclamam do mau atendimento e de cobranças ilícitas por parte dos profissionais de saúde, principalmente nos serviços de saúde materno-infantil: *“última vez que a sogra deu à luz no hospital de Mepica, a parteira não deu nenhuma assistência em todo o parto, porque pedia um valor de 1500 meticais e a família não tinha.”*⁵¹ Outro inquirido comentou que *“tem certas trabalhadoras da maternidade que exigem dinheiro para ter um bom atendimento e mais urgente.”*⁵² Também no bairro de Namkwanguaze, um jovem partilhou a sua insatisfação com os serviços de saúde:

*Nós aqui estamos a viver bem. Só temos uma coisa que estamos a chorar na parte do hospital (...) Por exemplo, no hospital, você chegar ali e não te atendem bem. Mesmo você chegar ali quando está mal, demoram atender mesmo (...) enquanto aquela pessoa quando está grávida, costumam deixar ali mesmo, sem atender. (...) Mas da forma que eles estão a desprezar as pessoas, parece que está ali qualquer coisa, não sei o que está a acontecer ali.*⁵³

A avaliação dos serviços de educação também merece uma atenção pois, apesar de os dados quantitativos mostrarem relativa confiança, os dados qualitativos mostram uma certa insatisfação com os mesmos. Um factor que contribui para essa insatisfação é o absentismo dos professores. Em algumas comunidades, os inquiridos reclamam da ausência dos professores por longos períodos, o que os faz questionar sobre a qualidade de ensino que os seus educandos recebem, pois, além do facto de que *“os professores não têm domínio da matéria e alguns nem sabem escrever”*⁵⁴, *“os professores têm dias que não veem dar aulas. Portanto, os alunos não têm uma aprendizagem muito boa.”*⁵⁵ Em alguns grupos focais, os participantes também mostraram a sua insatisfação com a ausência dos professores:

49 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 14 de Julho de 2024

50 Mulher no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

51 Mulher inquirida no posto administrativo de Mepica, 18 de Julho de 2024.

52 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 19 de Julho de 2024.

53 Homem no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

54 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 19 de Julho de 2024.

55 Homem inquirido no posto administrativo de Lúrio, 21 de Julho de 2024.

*Os professores não vivem aqui, vivem na cidade. Só vêm para dar aulas e voltam. Costumamos passar um mês sem aulas. Nesta semana mesmo, nenhum professor veio dar aulas. (...) Temos informado. Uma vez informámos e acabaram por mudar o director e colocaram uma senhora. Mas mesmo assim a situação está a piorar.*⁵⁶

Sobre o mesmo assunto, um participante de outro grupo focal afirmou que:

*Nós estamos admirados pelo Governo. Porque é que o Governo não está a averiguar aquela situação e acabar? Porque os alunos, num ano inteiro, pelo menos para terem aulas durante seis meses só. Assim, quando acaba o ano, vão vir aprovar. Aprovar sem estudar? Isso é mau. Então isso é que estamos a sentir mais, porque as nossas crianças aqui, até agora, não sabem nada. Por isso a parte da educação está fraca.*⁵⁷

As constantes ausências dos professores, que “quando chegam não dão aulas, pois chegam embriagados”⁵⁸ também são vistas como um factor que contribui para a desistência escolar: “os professores da EPC Buaira tem vezes que ficam três semanas sem comparecer na escola para dar aulas e isso leva à desistência de alguns alunos.”⁵⁹

Como mostram os dados quantitativos, os inquiridos revelam ter pouca confiança na polícia, não só pela inexistência de postos policiais em grande parte dos bairros, mas também devido a condutas criminosas atribuídas aos próprios agentes de polícia. Os inquiridos dizem não confiar na polícia pois, além do facto de os agentes da polícia “não terem compromisso”⁶⁰; “é difícil confiar em um membro da polícia, porque tem vezes que o próprio polícia é chefe de bandidos”⁶¹; por essa razão, em “muitas ocorrências a própria polícia é o malfeitor.”⁶²

A pouca confiança dos inquiridos nos serviços de abastecimento de água pode ser explicada pelo facto de o abastecimento de água estar muito aquém da demanda do distrito. Segundo dados do INE (2024), até 2023, apenas 94 800 dos habitantes

56 Mulher no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

57 Homem no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

58 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 18 de Julho de 2021.

59 Mulher inquirida no posto administrativo de Mepica, 19 de Julho de 2024.

60 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

61 Homem inquirido no posto administrativo de Etatara, 16 de Julho de 2024.

62 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

do distrito de Cuamba tinham acesso aos serviços de abastecimento de água, o que representa apenas cerca de 27% do total dos habitantes. Embora, os residentes estejam insatisfeitos com os serviços de abastecimento de água, os motivos dessa insatisfação variam de acordo com a zona. Nas zonas mais afastadas, a insatisfação está associada à inexistência de fontes de água tais como furos, poços ou fontenários: *“até hoje na comunidade não tem água.”*⁶³ Quando existentes, as fontes não respondem à demanda: *“a disponibilidade de furos de água na comunidade não é suficiente para a população de Mathuane”*⁶⁴, ou encontram-se avariadas:

*O problema é que a água que existia nos poços aqui já secou. Temos este puxa-puxa aqui, já avariou. Toda a população tira água aqui, mas antes de ontem avariou. Onde as pessoas podem cavar nas suas casas, já secou. A preocupação da população é essa.*⁶⁵

A insatisfação com os serviços de água é agravada pela falta de resposta do Governo a pedidos de instalação de fontes de água nas zonas onde ainda não existem, ou mesmo para a manutenção das já existentes, mas que se encontram avariadas e inoperacionais há muito tempo:

*Até então o Governo nesta comunidade só colocou um puxa-puxa, mas já não funciona, acabaram por colocar torneira, mas temos que pagar para ter acesso à água (...) Costumamos pedir para que venham arranjar o puxa-puxa, mas nunca tem resposta.*⁶⁶

Nos bairros da zona municipal e nos bairros próximos às sedes dos postos administrativos, onde os residentes têm acesso à água a partir do sistema de abastecimento, a insatisfação tem a ver com o abastecimento intermitente e com cobranças, mesmo após períodos longos sem abastecimento de água: *“as torneiras daqui não saem água”*⁶⁷ e *“cobram mesmo sem sair água”*⁶⁸ e ainda pelas *“taxas elevadas e subida de preços sem antecipação.”*⁶⁹

Os baixos níveis de confiança na CNE podem estar relacionados, principalmente, com

63 Homem inquirido no posto administrativo de Etatara, 16 de Julho de 2024.

64 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 17 de Julho de 2024.

65 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

66 Mulher no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

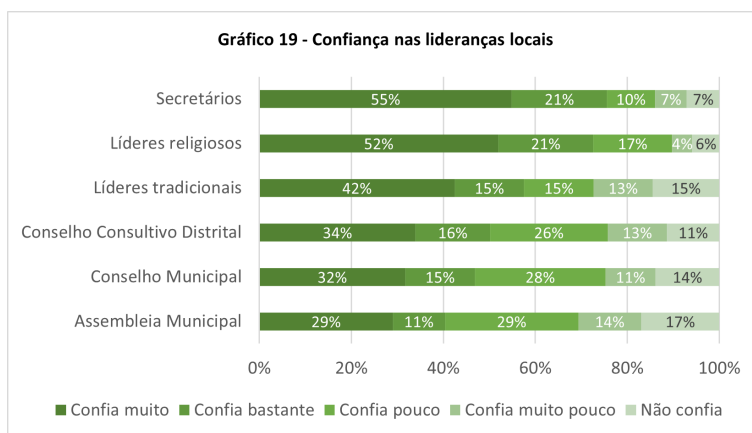
67 Homem inquirido no posto administrativo de Mepica, 17 de Julho de 2021.

68 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 17 de Julho de 2024.

69 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

os resultados das últimas eleições autárquicas realizadas em 2023, que foram bastante contestados pelos munícipes. Após o anúncio dos resultados e em resposta à convocação do presidente da Renamo para uma manifestação nacional de contestação da fraude eleitoral, foram registadas em Cuamba manifestações violentas. Na sequência dessas manifestações e de um recurso apresentado pela Renamo, o Tribunal Judicial do Distrito de Cuamba anulou as eleições no município, por alegado vício que considerou afectar os resultados, visto ter havido mais de 6000 eleitores impedidos de votar (O país, 2023).

No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 19)⁷⁰, tal como já se verificava em 2022, é de destacar que os secretários e os líderes religiosos são quem beneficia de maior confiança: respectivamente, 55% e 52% dos inquiridos disseram confiar muito neles. A Assembleia Municipal e o Conselho Municipal⁷¹, os órgãos locais eleitos, ocupam as últimas posições, com respectivamente, apenas 29% e 32% dos inquiridos que confiam muito neles.

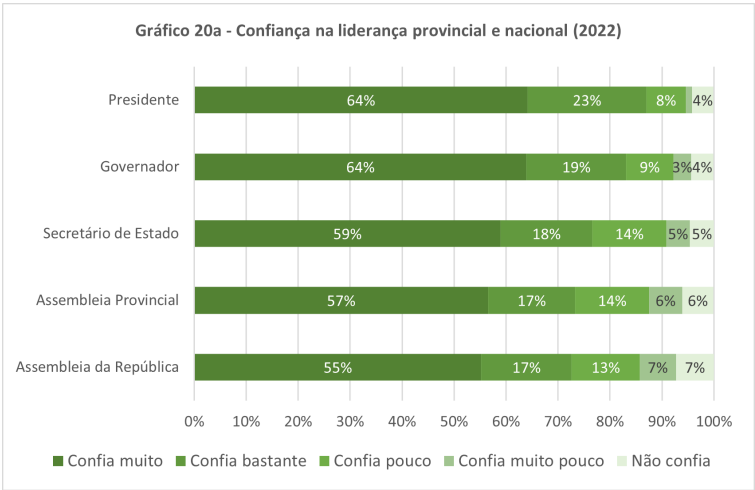
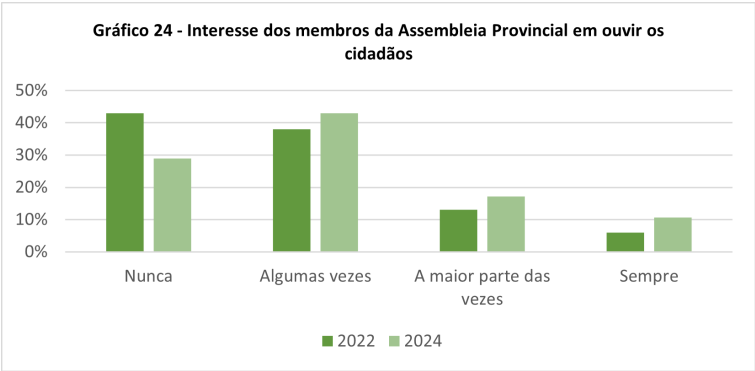


O nível de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 20)⁷² baixou muito desde 2022 (gráfico 20a), mantendo-se em termos gerais a hierarquia entre as diferentes instituições. O Presidente da República é quem inspira maior confiança (43% confiam muito), mas é também o que regista maior rejeição, juntamente com a Assembleia da República: 16% dos inquiridos não confiam nestas instituições.

70 Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”.

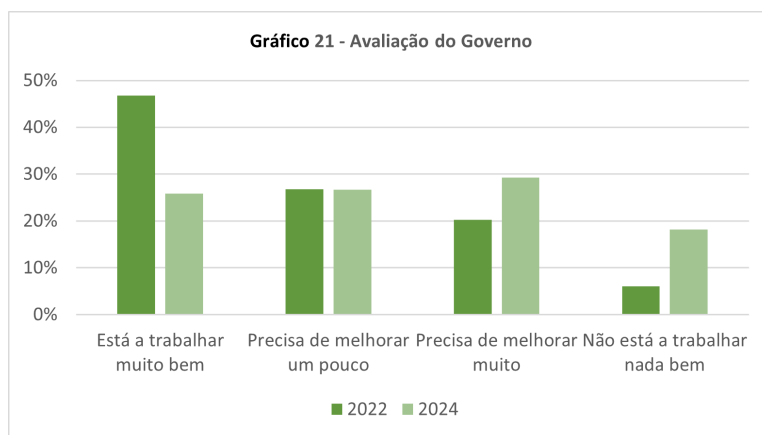
71 As perguntas sobre a Assembleia Municipal e o Conselho Municipal foram apenas colocadas aos inquiridos que vivem dentro dos limites do município.

72 Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”.



7. REPRESENTAÇÃO

Em Cuamba, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostrava já em 2022 a existência de um certo grau de insatisfação, que se agravou muito em 2024: são agora 29% os que pensam que o Governo precisa de melhorar muito e 18% os que pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 21).



A insatisfação com a acção do Governo está associada ao desemprego e à falta de provisão de serviços públicos. Os inquiridos revelaram estar insatisfeitos com o Governo porque “há muita falta de emprego”⁷³ e “nossas crianças que estudam e ficam sem emprego”⁷⁴ enquanto “eles [o Governo] escolhem alguém por afinidade, enquanto não tem nenhum conhecimento na área. E, as pessoas que não têm conhecidos, mas sabem, são deixadas de lado.”⁷⁵ No que diz respeito à falta de serviços, os inquiridos consideram que o Governo precisa “melhorar na saúde, educação e condições de vida da população”⁷⁶ e “também melhorar as vias de acesso, dar acesso à água potável para todas as necessidades das comunidades”⁷⁷. No entanto, alguns entrevistados consideram que o governo está a trabalhar bem:

73 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

74 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 13 de Julho de 2024.

75 Homem inquirido no Município de Cuamba, 14 de Julho de 2024.

76 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

77 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

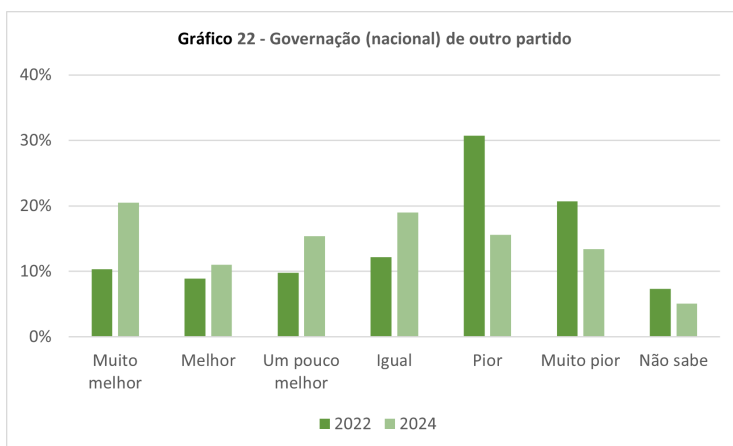
O governo faz bem. Antigamente onde vínhamos, era diferente. Agora estamos a desenvolver porque, vamos lá ver, a população está contente porque produzem e apanham o seu pão. Então a população se sente bem. Não é que o governo não olha. O governo olha, nós não podemos dizer que o governo não está a nos olhar. Mas o governo está a nos beneficiar.⁷⁸

Há ainda aqueles entrevistados que acreditam que o governo está a trabalhar bem e que a resposta aos anseios das comunidades é um processo que leva algum tempo:

Mas o Governo não para, só porque tem muita coisa a ver. Mas, pouco a pouco, costuma sempre satisfazer as nossas necessidades.⁷⁹

Quanto à saúde, posso dizer que o Estado normalmente está a fazer um empenho mesmo em manter todo o país, a população, ter aquele acesso à saúde. (...) Para mim, apesar de lentamente, algumas coisas estão a ser realizadas. É difícil fazer tudo de uma única vez.⁸⁰

A insatisfação crescente em relação ao desempenho do Governo reflecte-se na opinião sobre uma eventual governação de outro partido: enquanto em 2022 havia 51% dos inquiridos que diziam que a governação de outro partido seria pior, ou muito pior, em 2024 esse valor passa para apenas 29%. Ao mesmo tempo, os 10% dos inquiridos que consideravam, em 2022, que a governação de outro partido seria muito melhor, aumentaram para 21% em 2024 (gráfico 22).

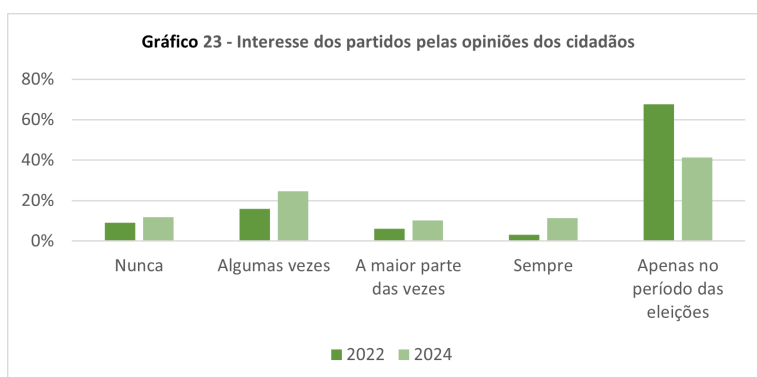


78 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

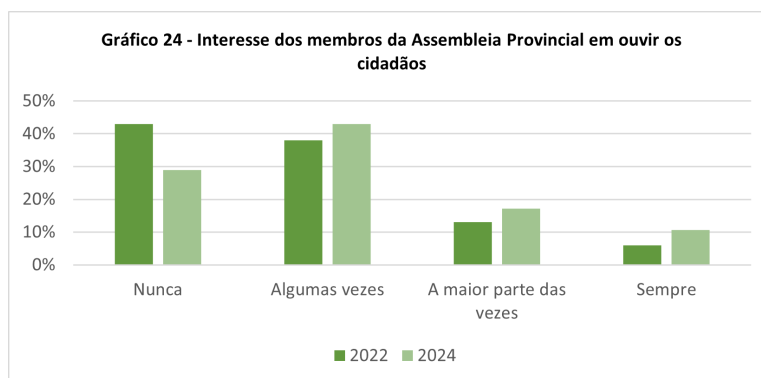
79 Animador da igreja católica entrevistado no posto administrativo de Lúrio, 22 de Julho de 2024.

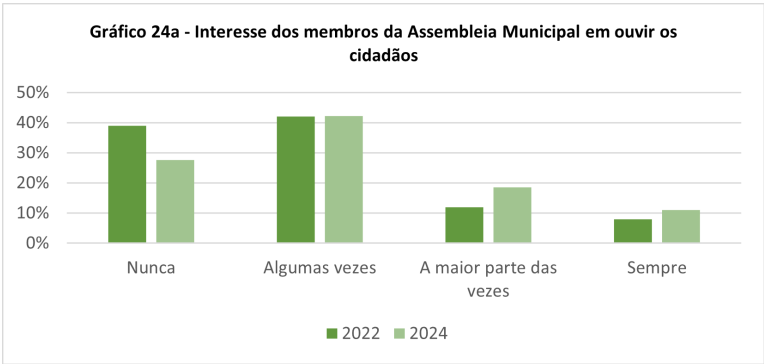
80 Homem no grupo focal no Município de Cumaba, 23 de Julho de 2024.

De 2022 para 2024 a opinião dos inquiridos sobre o interesse dos partidos e dos deputados em ouvir os cidadãos (gráficos 23 e 23a) alterou substancialmente em concordância com a insatisfação observada. Assim, por exemplo, em 2022, havia 68% dos inquiridos que consideravam que os partidos só manifestavam interesse em ouvir os cidadãos no período das eleições. Esse valor baixou para 41% em 2024, registrando-se ao mesmo tempo um aumento dos que responderam que partidos nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos (de 25% para 37%). A mesma tendência é observada em relação aos deputados.

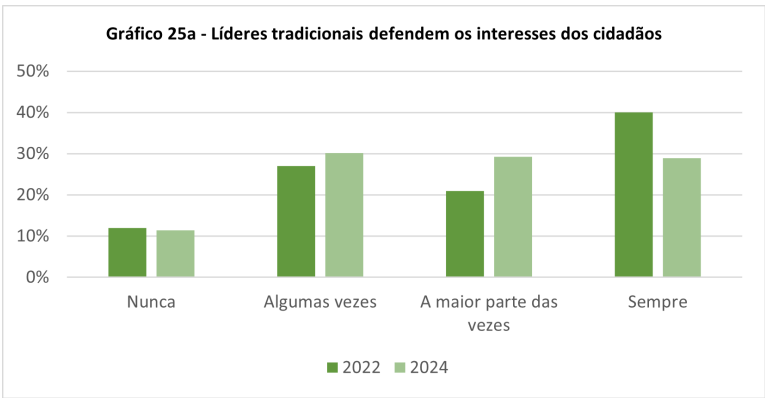
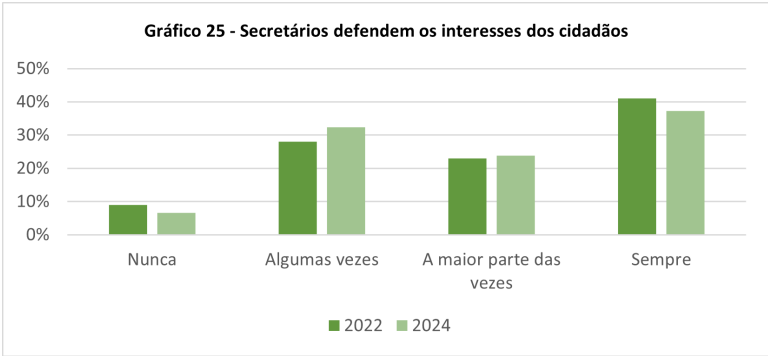


A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial e da Assembleia Municipal é praticamente a mesma. A maioria dos inquiridos (à volta de 70%) consideram que esses representantes eleitos nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos (gráficos 24 e 24a).

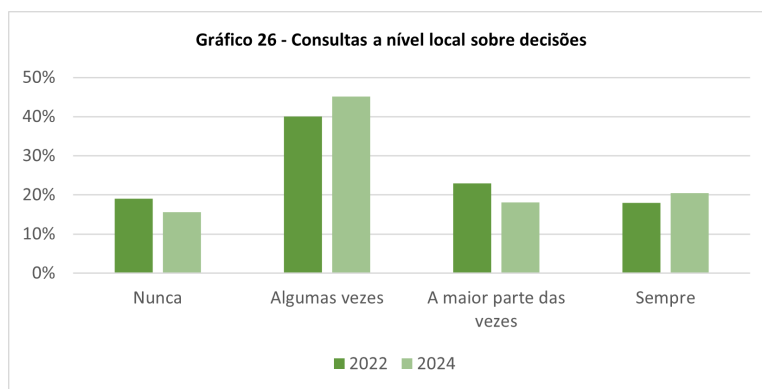




Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação mais positiva. Assim, 61% dos inquiridos consideram que os secretários defendem sempre, ou a maior parte das vezes, os interesses dos cidadãos e 58% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráficos 25 e 25a).

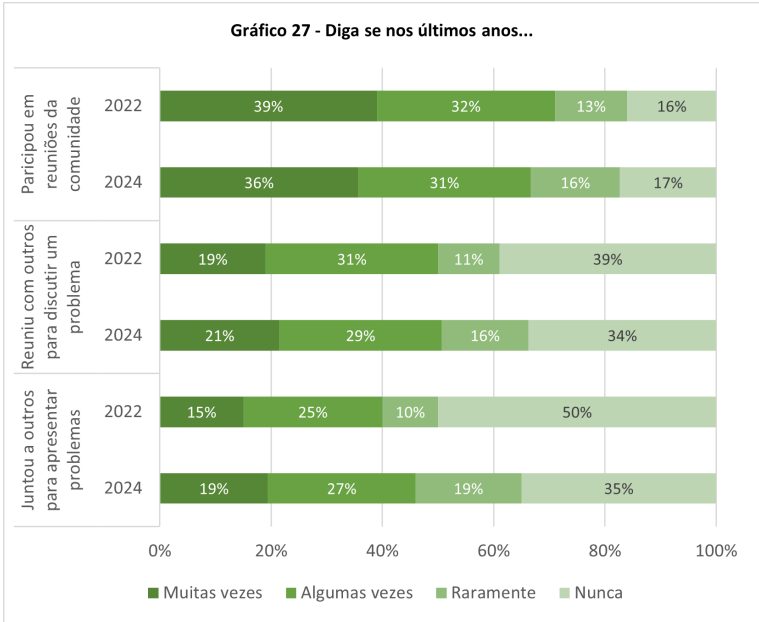


Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação ao nível político por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais não é muito alta, pois só 39% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 26).



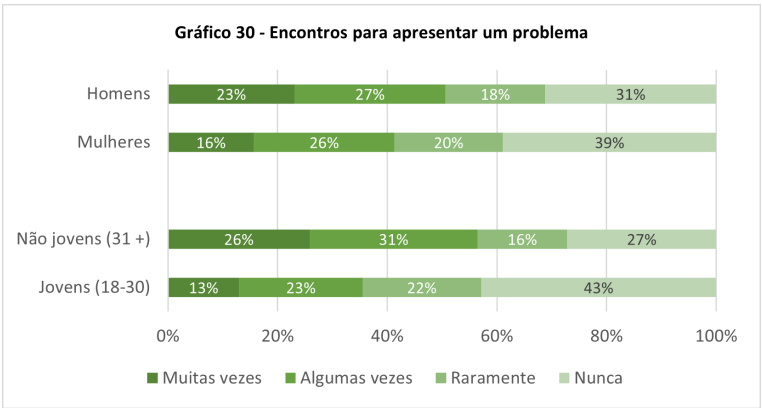
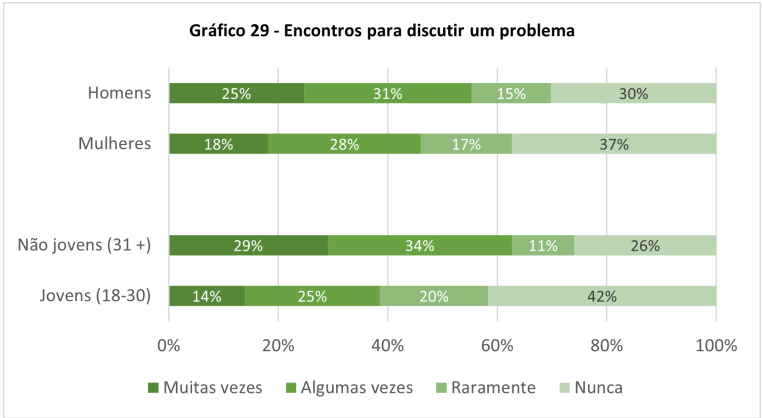
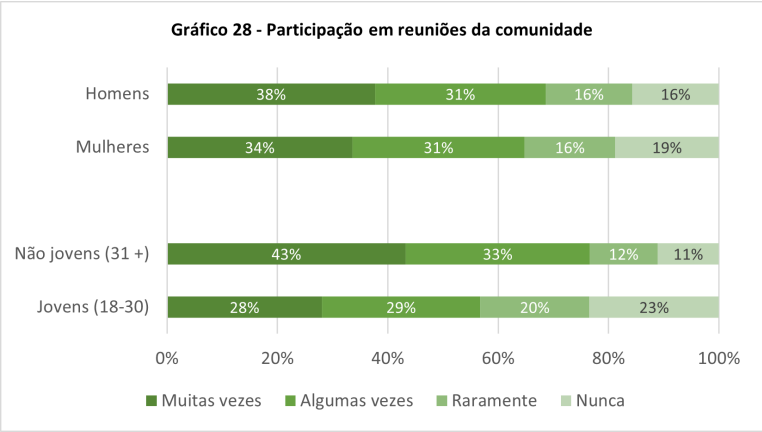
8. ENGAJAMENTO CÍVICO

O nível de engajamento cívico em Cuamba parece ser relativamente fraco (gráfico 27). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática relativamente frequente, havendo 36% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontros muitas vezes e 31% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 17% dos inquiridos que nunca participaram em reuniões da comunidade. Ao mesmo tempo, são 50% os que nunca, ou raramente, se reuniram com outros concidadãos para debater sobre um problema e 54% os que nunca, ou raramente, se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais. É de notar que, entre 2022 e 2024, houve uma pequena tendência para diminuir a participação em reuniões da comunidade e e, ao mesmo tempo, também uma pequena tendência para aumentar as reuniões de discussão de problemas e para se juntar para apresentar problemas. Apesar dessas tendências não serem estatisticamente significativas, elas parecem indicar no sentido de um certo agravamento dos problemas, ou pelo menos de maior frustração em relação a expectativas de solução e, portanto, de um aumento de tensão social.



Uma análise mais pormenorizada permite ver que, tal como em 2022, quem participa

mais nas reuniões da comunidade e nas outras iniciativas cívicas são os homens e, principalmente, os mais velhos (gráficos 28, 29 e 30).



Embora, de forma geral, os dados quantitativos mostrem uma maior participação dos homens mais velhos, um facto curioso é que, especificamente no bairro de Namkwanguaze, justamente os homens mais velhos não têm participado das reuniões da comunidade:

Os homens mais velhos é que não aparecem. Os jovens e as mulheres aparecem. (...) Mesmo na época do antigo líder, era assim mesmo. Não apareciam. Os adultos não apareciam. Mesmo a participação das mulheres nessa altura era elevada em relação aos homens adultos. (...) Mesmo sendo o administrador a vir, o número de mulheres ainda é muito elevado em termos de participação. Até o próprio administrador tem perguntado se nessa comunidade não existem homens. Ele só vê mulheres a participarem das reuniões.⁸¹

A não participação dos homens mais velhos nas reuniões deste bairro pode estar relacionado com a insatisfação dos mesmos com a actual configuração da liderança local. Pelo que foi partilhado em conversas informais, desde a morte do antigo líder e a nomeação de um novo líder (que não é residente do bairro), os residentes estão divididos:

Existe desentendimento porque quando marcam reunião na comunidade, a maior parte das pessoas não vem. (...) Tínhamos um líder, mas este perdeu a vida. Logo que perdeu a vida, o desentendimento na comunidade aumentou. Já existe um outro líder, mas ele não vive cá. Por isso é que existe desentendimento. Não há controle.⁸²

O facto é agravado porque uma vez que o líder nomeado pelo chefe da localidade vive num outro bairro e não está constantemente presente, existem agora dois líderes que vivem no bairro e cada um deles está responsável por uma zona específica.

Não sabemos o que acontece nesse bairro. (...). Essa zona mesmo, queríamos ter só um líder. Então, para termos dois líderes de uma zona, nós não nos sentimos bem. Mas dentro de uma casa tem dois galos? Há problemas então. (...) Aqui já dividimos em partes: daqui para a baixa, nosso líder já temos aqui. Dali para lá em cima tem outro líder.⁸³

81 Mulher no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

82 Idem.

83 Homem no grupo focal no posto administrativo de Mepica, 24 de Julho de 2024.

A não participação dos jovens nas reuniões da comunidade, deve-se, segundo os entrevistados, ao facto de, nos momentos em que essas reuniões são realizadas, estes costumam ter outras ocupações que os impendem de participar:

Torna difícil participar por causa da ocupação. Como pode ver, aqui onde nós estamos, tem um local onde nós fazemos um pequeno trabalho de padaria. Às vezes nós entramos cedo e saímos muito tarde, quase à noite. É difícil ter tempo para fazer isso aí. Mas costumamos acompanhar o que se falou lá. Às vezes, costumamos dar também nosso apoio. Apoio tipo dar a opinião. Podemos não participar no momento em que está a acontecer a reunião, mas depois procuramos saber o que aconteceu naquela reunião. Se for para acrescentar algo, damos aquela opinião.⁸⁴

Um outro factor associado à não participação dos jovens nas reuniões são as questões partidárias. Alguns dos entrevistados mencionaram que jovens pertencentes ao partido da oposição são os que geralmente não participam:

A juventude participa, quem não participa são esses jovens que não estão conosco [simpatizantes de outros partidos]. Mas aqueles que aparecem, ficamos a conversar e eles contribuem.⁸⁵

Na mesma senda, outro entrevistado mencionou que:

O problema daqui é mistura, existe Frelimo forte e existem esses que querem perturbar isso [os simpatizantes da Renamo]. Então aqui não têm voz. É muito normal, quando há uma visita marcarem uma hora de concentração no sítio tal, mas aqueles que são membros verdadeiros é que estarão presentes na primeira hora (...) Qualquer pessoa que vem mais tarde, esse não é nosso, só vem para ouvir o que vai-se tratar, para transmitir essa informação em outros lugares. (...) Mas serem convidados como cidadãos para virem participar na íntegra, não aguentam.⁸⁶

Ao mesmo tempo, parece haver uma certa intolerância em relação aos jovens simpatizantes de outros partidos, principalmente por parte dos líderes comunitários:

84 Homem no grupo focal no Município de Cuamba, 24 de Julho de 2024.

85 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

86 Animador da igreja católica entrevistado no posto administrativo de Lúrio, 22 de Julho de 2024.

Numa comunidade, esses partidários é que sujam a capacidade. Esses jovens filhos de um partidário [partidos da oposição], eu não posso ligar. Mas quando aparecem aqueles jovens nossos, eu converso com eles. É assim mesmo.⁸⁷

Em conversa com outro líder comunitário, este fez questão de frisar que:

Esses jovens da Renamo são marginais e só querem criar confusão e agitação com os nossos jovens. Não queremos saber deles aqui.⁸⁸

No geral, os jovens do sexo masculino mencionaram que se reúnem mais quando o assunto está relacionado ao desporto, sobretudo o futebol. Em quase todos os bairros onde a pesquisa foi realizada, existem equipas de futebol, constituídas por jovens, que se encontram aos fins de semana para jogar. São realizados campeonatos em que as equipas dos diferentes bairros competem entre si:

Bem, nós jovens nos reunimos para assunto de futebol. Jogamos juntos. Nos reunimos para fazer nossos programas: onde é que nós vamos, o que nós fazemos. Então ali, entendemos mesmo, entre nós jovens, nos assuntos de futebol. Agora, assuntos de fazer o programa do lar, cada pessoa faz da sua forma.⁸⁹

A fraqueza da mobilização dos cidadãos para acções comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos eleitos (gráfico 31), ou seja, os contactos restringem-se praticamente aos secretários de bairro e aos líderes tradicionais. Isto pode dever-se à proximidade física e social que os residentes têm com os líderes comunitários e secretários, o que torna mais fácil o acesso à essas pessoas. O mesmo não acontece com outros responsáveis políticos eleitos como membros da Assembleia provincial, que não são conhecidos porque “*não são apresentados à comunidade*”⁹⁰ e, por isso “*não tem meio de como se comunicar com um deles*.”⁹¹

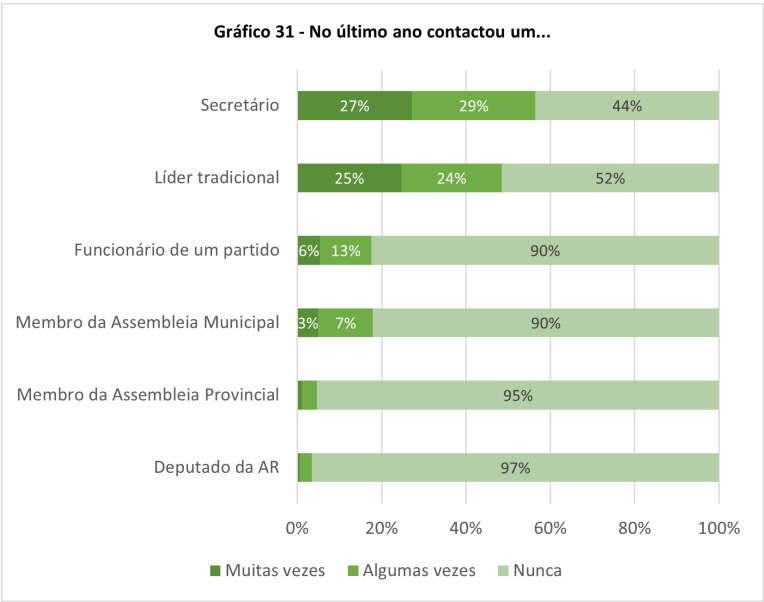
87 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

88 Líder comunitário entrevistado no Município de Cuamba, 25 de Julho de 2024.

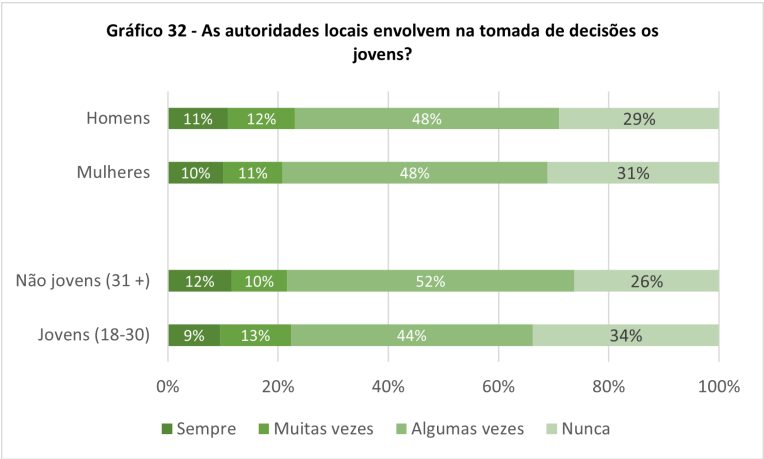
89 Homem no grupo focal no Município de Cuamba, 23 de Julho de 2024.

90 Homem inquirido no Município de Cuamba, 12 de Julho de 2024.

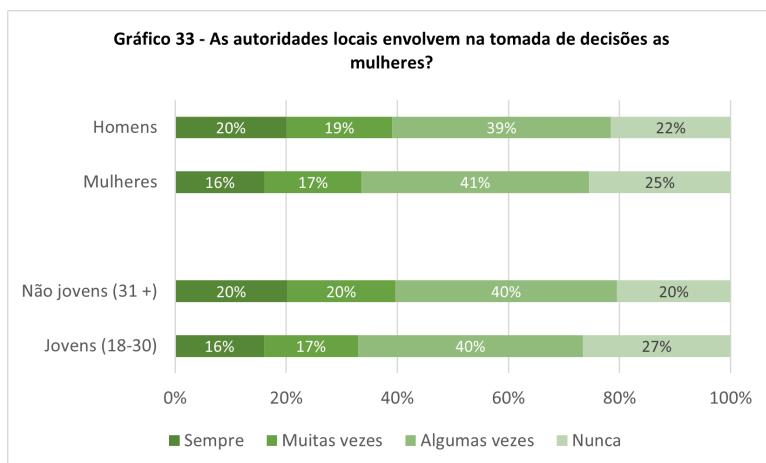
91 Mulher inquirida no Município de Cuamba, 15 de Julho de 2024.



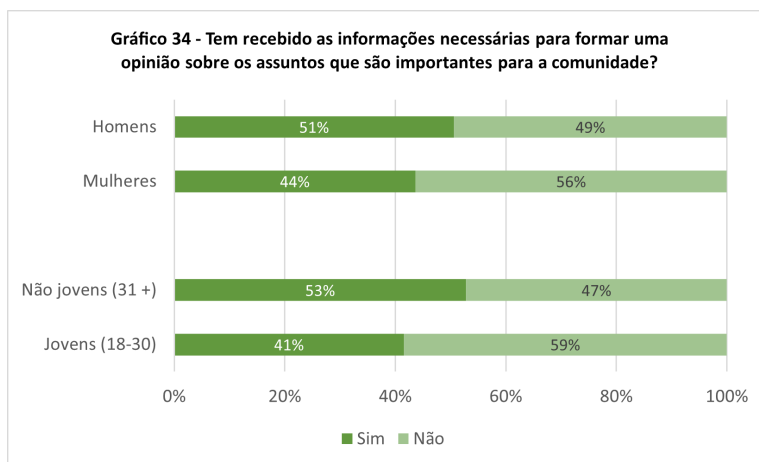
Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 32, há 30% dos inquiridos (34% dos jovens e 26% dos não jovens; 31% das mulheres e 29% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.



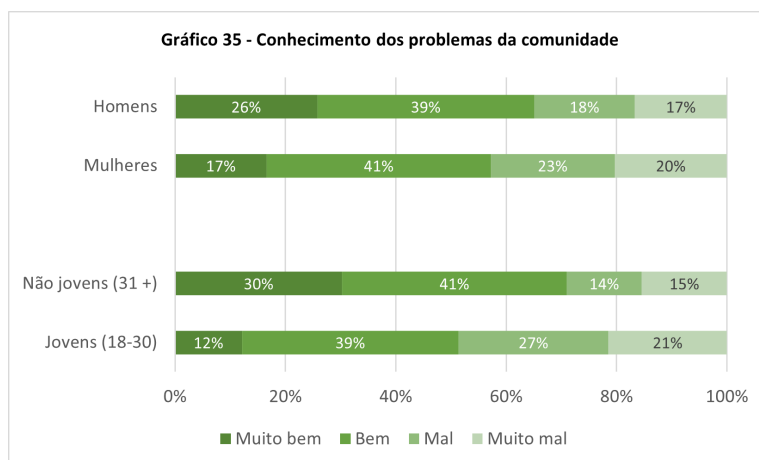
Uma situação semelhante verifica-se em relação ao envolvimento pelas autoridades locais das mulheres nas decisões (gráfico 33). Neste caso, há 24% dos inquiridos (27% dos jovens e 20% dos não jovens; 25% das mulheres e 22% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem as mulheres nas decisões.



A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de vista, a opinião dos inquiridos é relativamente equilibrada, pois há 47% dos inquiridos que dizem ter recebido a informação necessária para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade e 53% que dizem o contrário. No entanto, sobre este assunto, existe diferença entre os homens e as mulheres: para as mulheres há só 44% que declaram ter recebido informações, enquanto para os primeiros esse valor é de 51%. A diferença é mais notória entre os não jovens e os jovens, pois para estes últimos há só 41% que declaram ter recebido informações, enquanto para os primeiros esse valor é de 53% (gráfico 34).

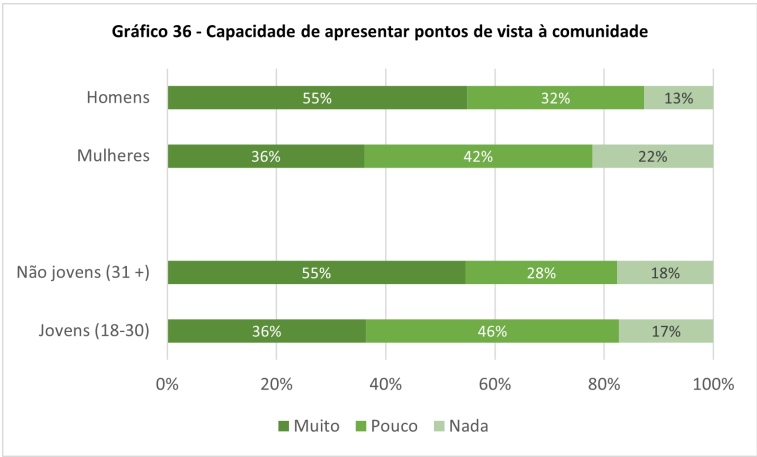


Por outro lado, a maioria dos inquiridos (61%) afirmam conhecer bem, ou muito bem, os problemas que afectam a sua comunidade. Tendencialmente, os mais velhos e os homens afirmam um conhecimento maior que as mulheres e os jovens (gráfico 35).

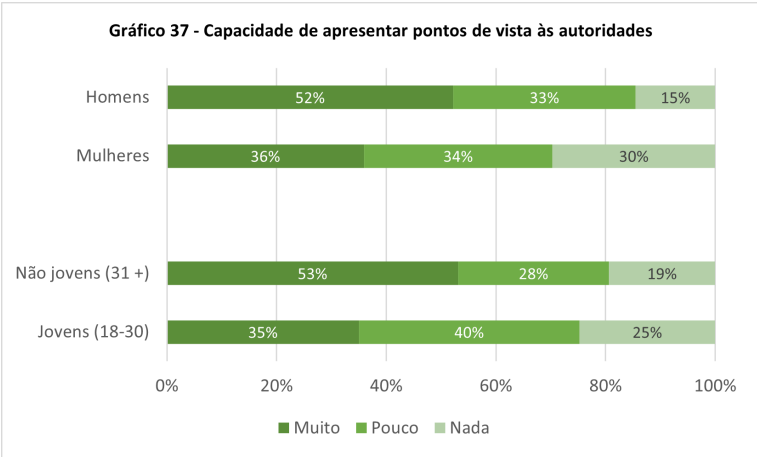


Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros das comunidades não parece constituir um problema para a maioria dos inquiridos, pois há 45% que consideram ser muito capazes de apresentar os seus pontos nos encontros da comunidade e perto de um quinto dos inquiridos (17%) se dizem nada capacitados para apresentar as suas opiniões, sendo neste caso sobretudo as mulheres (22%) e os jovens (18%) que reconhecem não ter essa capacidade (gráfico

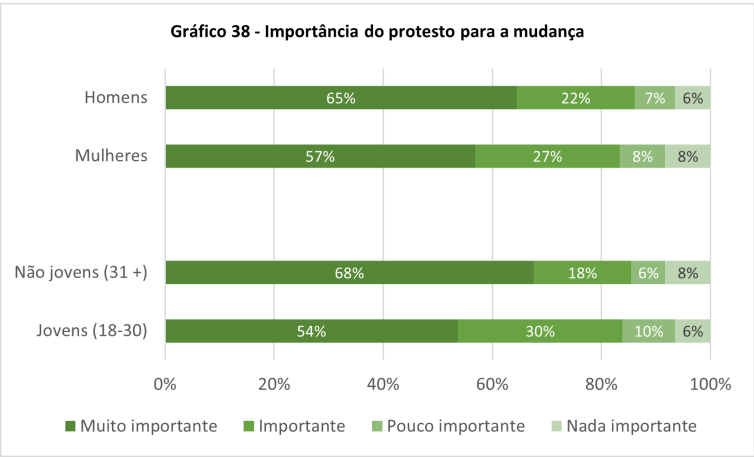
36).



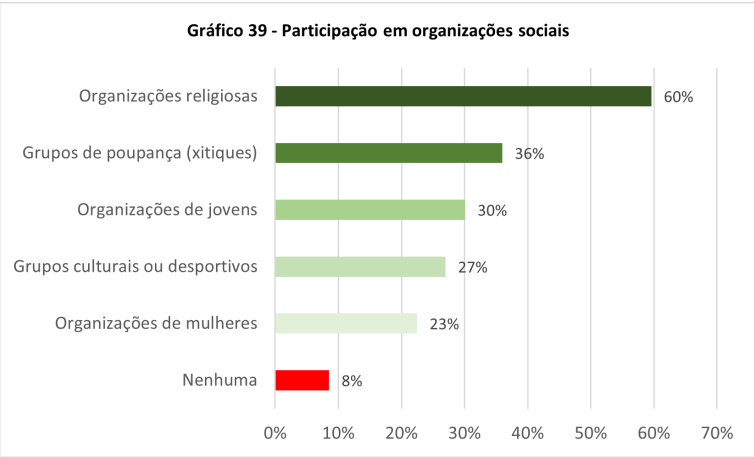
O mesmo padrão observa-se em relação à questão de apresentar opiniões às autoridades locais. Neste caso, as mulheres são 30% a dizer que não estão nada capacitadas nesse aspecto e os jovens são 25% (gráfico 37).



A ideia de que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 61% consideram muito importante o protesto e 24% consideram-no importante, havendo também aqui uma diferença de opinião em termos de idade e de sexo (gráfico 38).



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de poupança, as organizações de jovens, os grupos culturais e desportivos e, por fim, as organizações de mulheres. O gráfico 39 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.



Ainda de acordo com os resultados, 8% dos inquiridos não participam em nenhuma organização, 47% são membros de apenas um tipo de organização, 19% participam em dois tipos de organizações e 15% em três.

NOTAS FINAIS

No geral, a avaliação dos inquiridos sobre as condições de vida é basicamente a mesma, comparando a primeira e a segunda ronda do inquérito. Enquanto em 2022, 81% dos inquiridos consideraram que as suas condições de vida eram razoáveis, boas, ou muito boas, em 2024, 83% dos inquiridos consideraram o mesmo. Em relação ao futuro, nota-se uma evolução entre 2022 e 2024, com um significativo aumento dos inquiridos que têm a esperança de ter melhores condições de vida.

O sentimento de discriminação do Governo em relação à filiação partidária é forte, com 40% dos inquiridos a considerarem que o Governo discrimina as pessoas com base no partido. Adicionalmente, o sentimento de que as pessoas não têm as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Com a excepção da possibilidade de desenvolver actividades informais, nas restantes áreas predomina uma visão negativa sobre a existência de igualdade de oportunidades.

Apesar de o sentimento de segurança ter registado uma ligeira redução de 2022 a 2024, com a percentagem dos inquiridos que disseram sentir-se sempre seguros a reduzir de 49% para 44%, este indicador não parece ser um problema em Cuamba.

A confiança no seio da sociedade reduziu consideravelmente de 2022 para 2024. Ao mesmo tempo que o sentimento de integração baixou de 80% para 63%, os níveis de confiança nos outros reduziram. Com a excepção da confiança na família que continua consideravelmente alta, o segundo nível de confiança, relativo aos vizinhos, membros de outras religiões e colegas, baixaram, respectivamente, de 42% para 28%, de 33% para 24% e de 31% para 11%. Apesar dos níveis de desconfiança em relação aos estrangeiros e vientes continuarem bastante elevados, a relação com estes não parece representar problema para os locais.

O mesmo acontece com a confiança nas instituições, que registou reduções no que diz respeito às três dimensões de análise, tanto para os serviços, quanto relativamente às lideranças locais e à liderança provincial e nacional. Enquanto em 2022, 63% dos inquiridos confiavam nos serviços de educação, em 2024, este número baixou para 47%. A Assembleia Municipal, que em 2022 tinha a confiança de 43% dos inquiridos,

em 2024 teve apenas 29%. O Presidente da República que inspirava a confiança para 64% dos inquiridos, em 2024 passou a gozar confiança de apenas 43% dos inquiridos. A CNE é o serviço que regista menor confiança entre os inquiridos, tendo baixado de 48% em 2022, para 29%, em 2024.

O grau de insatisfação com o Governo agravou-se da primeira para a segunda ronda do barómetro em Cuamba. Em 2022, 47% dos inquiridos consideravam que o Governo estava a trabalhar bem, enquanto, em 2024, somente 29% dos inquiridos tinham a mesma opinião. A crescente insatisfação com a actuação do Governo está principalmente relacionada com o desemprego e com a falta de provisão de serviços públicos.

O nível de engajamento cívico em Cuamba continua relativamente fraco, com uma queda ligeira de 2022 a 2024, de 39% para 36%. Tal como em 2022, os homens mais velhos continuam a ser os que mais participam nas reuniões da comunidade e nas outras iniciativas cívicas. O envolvimento dos jovens na tomada de decisão continua sendo baixo, pois, em 2024, apenas 21% dos inquiridos afirmam que as autoridades locais envolvem sempre, ou muitas vezes, os jovens na tomada de decisões. As autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao envolvimento dos jovens no processo decisório, sobretudo os simpatizantes dos partidos da oposição.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A.P.D. (2007) Sector Informal, Microfinanças e Empresariado Nacional em Moçambique. *Cadernos de Estudos Africanos*. (11/12), 39–54. doi:10.4000/cea.930.
- Anderson, B. (2012) *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Lisboa, Edicoes 70.
- ALER (2023) *Inaugurada a primeira Central Solar com sistema de armazenamento de energia em Moçambique*. 29 September 2023. <https://www.aler-renovaveis.org/pt/comunicacao/noticias/inaugurada-primeira-central-solar-com-sistema-de-armazenamento-de-energia-em-mocambique/> [Accessed: 5 May 2025].
- Chan, J., To, H.-P. & Chan, E. (2006) Reconsidering social cohesion: Developing a definition and analytical framework for empirical research. *Social Indicator Research*. 75 (2), 273–302.
- Durkheim, É. (1977) *A divisao do trabalho social*. Lisboa, Presença.
- Durkheim, É. (1991) *Les formes elementaires de la vie religieuse*. Paris, Le livre de poche.
- Forquilha, S. & Pereira, J. (2022) Migration Dynamics and the Making of the Jihadi insurgency in Norte-hrn Mozambique. *e-Journal of Portuguese History*. 20 (2). doi:<https://doi.org/10.26300/n4kn-va04>.
- Instituto Nacional de Estatísticas (2024) *Estatísticas do Distrito de Cuamba, 2019-2023*.
- Mosca, J. (2015) AGRICULTURA FAMILIAR EM MOÇAMBIQUE: IDEOLOGIAS E POLÍTICAS. *Observador Rural*. (24).
- O país (2023) *Tribunais anulam eleições autárquicas em Cuamba e Chókwè - O País - A verdade como notícia*. 16 October 2023. <https://opais.co.mz/tribunal-anula-eleicoes-em-cuamba/> [Accessed: 2 May 2025].

Peters, T. (1976) FUTURE CONSCIOUSNESS AND THE QUESTION OF GOD. *CrossCurrents*, 25 (100). <https://www.jstor.org/stable/24458162>.

Tönnies, F. (1946) *Principios de Sociologia*. Mexico, Fondo de Cultura Economica.

UNDP (2016) *Towards a measurement of social cohesion for Africa*. Addis Ababa, UNDP.

Endereço:

(+258) 21 486043

E-mail: iese@iese.ac.mz

142 R. Macombe Macossa, Maputo

